

DIRCEU ABDALA



# Minha amizade com *Chico Xavier*

REVELAÇÕES



DIRCEU ABDALA

Minha  
amizade  
com  
*Chico Xavier*

REVELAÇÕES



Copyright © Dirceu Abdala

Preparação de texto: Guilherme G. Sant'Ana

Revisão: Leida Reis

Edição: Cláudia Rezende

Capa, projeto gráfico e diagramação: Letícia Garcia

### **Catálogo na Publicação (CIP)**

A135m

Abdala, Dirceu, 1941-

Minha amizade com Chico Xavier : revelações / Dirceu

Abdala. – Belo Horizonte : Páginas Editora, 2021

ISBN 978-65-5079-042-4

1. Abdala, Dirceu, 1941- – Autobiografia 2. Xavier, Francisco Cândido, 1910-2002 3. Espiritismo 4. Mediunidade I. Título

CDD: 920.71

**Bibliotecária responsável: Cleide A. Fernandes CR86/2334**

Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em partes, sem a prévia autorização do autor.



PÁGINAS EDITORA

[www.paginaseditora.com.br](http://www.paginaseditora.com.br)

[contato@paginaseditora.com.br](mailto:contato@paginaseditora.com.br)

Dedico este livro à minha esposa Rosana, aos meus filhos Fabiano, Lara Cristina, Klaus, Vinícius, Lívia, Felipe e Kahena; às minhas noras Anna Patrícia, Nayara e Vanderlucia e ao meu genro Celso. Agradeço a todos eles, e a cada um, o apoio e, especialmente, a dedicação em fortalecer nossos laços familiares. O amor é nosso maior patrimônio.

Aos meus pais, Nagib e Afonsina, minha eterna gratidão. Aos meus irmãos, com carinho, entrego esta obra.

Dedico este livro ao Tato e ao Dr. Luiz Carlos.

Um especial agradecimento também ao Renato, Maurício, Claudemir e Zewail, que dedicam tempo precioso de suas vidas à produção da nossa pomada. A lista de nomes é infindável, portanto, citando apenas o nome deles, dedico estas memórias, também, a todos os demais trabalhadores e trabalhadoras do Centro Espirita da Paz, que vivenciam em nosso dia a dia o amor que Jesus Cristo veio nos ensinar.

**A Chico Xavier e ao Nosso Senhor Jesus Cristo.**

# Sumário

Prefácio

Introdução

Inspiração

Meu nascimento na Doutrina Espírita

Como conheci Chico Xavier

Nada tinha a oferecer

Tanta gente boa!

Terminal de trevas

Até a feiura tem limite!

Algumas alegrias

A quem seguir

A responsabilidade é sua

Planeta 'Chupão'

Doença grave: a pandemia?

Peixotinho, Antônio de Palmelo e outros médiuns

Sobre o médium famoso

Os presos e o evangelho

O organizador da obra

Jesus desce do carro

Até a consumação dos séculos

Horror a fofoca

Dona Dinorá

O homem que veio me matar

Nascimento da pomada

Chico Xavier e João Nunes Maia (tio Nunes)

Nós te amamos

A roupa de astronauta

Percalços do caminho

Não faça mais isso

Liberação da mediunidade

A pressão  
Para os amigos, sempre o melhor  
Francisco de Assis  
O cão espírito  
A história do Mais Vida  
Hospital do Câncer de Goiatuba  
A cura do câncer  
A guerra  
Transição planetária  
As coronárias  
Fique tranquilo  
Fogo selvagem  
O bolo de Fátima  
A existência de Deus  
Fantástica visão  
Dr. Eurípedes Tahan Vieira  
Servir sem interesse  
O verdadeiro amor  
Vidas passadas  
Missão dos espíritos  
Você vai melhorar  
A assistência social  
Gandhi  
Hitler  
Os Estados Unidos  
Aqui não!  
Esperar todos os filhos  
O animal e o coração do homem  
Eurípedes Barsanulfo  
Vida política  
Frangos  
No Amazonas  
Como criar os filhos  
Vovó Maria  
Meu bilhete chegou  
Canal direto

Uma grande festa

Despedida

Marcos de luz de uma alma

Poema para o tio

Anexos

Testemunhos

Agradecimentos

Sobre o autor

# Prefácio

## **Guilherme Guimarães Sant'Ana**

Foi com muita honra e alegria que recebi o convite do nosso querido amigo e irmão, Dirceu Abdala, para prefaciar esta linda história de amor. O autor é uma pessoa abençoada, pouquíssimas pessoas no mundo tiveram a maravilhosa oportunidade de poder conviver por tantos anos e com tanta proximidade com o maior expoente do espiritismo no Brasil: Chico Xavier.

Neste momento, para nossa sorte e deleite, o autor, com grande carinho, traz a público algumas das lições que teve na intimidade da casa do mais querido médium do Brasil, em Uberaba.

Na simplicidade é que se esconde o mais alto grau de sofisticação. Nesta grande obra, contada em não muitas páginas, o autor reúne e nos brinda com diálogos revividos e que escondem, em sua simplicidade, verdadeiros tesouros filosóficos e espirituais, com profundidades imensuráveis.

Emocionantes, curtos e atuais, os ensinamentos de Chico Xavier, ora trazidos à tona por Dirceu Abdala, irmão, com certeza, surpreender a todos os leitores, inclusive àqueles que já possuem uma grande bagagem e vivência no espiritismo.

Assuntos trazidos do mundo espiritual pelo grande médium, com revelações inéditas, servirão para esclarecer o leitor sobre alguns temas ainda desconhecidos na literatura espírita.

A convivência por décadas com o grande médium brasileiro em seu santuário doméstico credencia Dirceu Abdala a falar, com autoridade e conhecimento de causa, a respeito de temas variados que teve oportunidade de tratar com Chico Xavier.

O texto, dessa forma, revela algumas posições pouco conhecidas de Chico a respeito de determinados assuntos, incluindo algumas revelações, aflições e desafios vivenciados na “sala de luz”, como era conhecido o cômodo de sua casa onde Chico recebia seus convidados e amigos.

Em tempos tão estranhos e incomuns, de transição planetária e de pandemia, quando muitos se sentem perdidos e distantes de sua própria fé, Dirceu Abdala nos traz esse alento, lembrando esta sensacional história de amor. E ambos, Chico e o autor, conseguem nos mostrar, pelos seus exemplos de vida, que o único caminho possível é o do amor, sem o qual não haveria caridade.

Emmanuel disse, em certa ocasião, que a vida não nos permite parar, nem no plano físico nem no mais além. Dirceu e Chico demonstram que aprenderam bem essa lição, tendo, ambos, produzido, um como aluno adiantado e outro como professor, respectivamente, uma obra digna de efusivos aplausos e que será lembrada por gerações.

Kardec teve função primordial ao nos comprovar a existência de um princípio inteligente fora da matéria. E pudemos descobrir que, dentro desse princípio, existem algumas inteligências mais inteligentes e que nos amam profundamente, como Chico e seu grande mestre Jesus Cristo. Dirceu não se cansa de nos mostrar que, como aluno fiel desses três grandes mestres, sempre está disposto a amar seus irmãos, como a si próprio.

Ao fim deste prefácio, convido o leitor a iniciar esse fantástico passeio pelas lindas memórias do nosso querido autor, preparando-se para um encontro despretensioso com grandes ensinamentos de nosso amado “tio Chico”, apelido como, carinhosamente, Dirceu sempre o chamou.

Brasília-DF, 2021

“Nós estamos hoje sob a influência do chamado progresso tecnológico, que alterou muito a feição de nossa vida comum. Nós estamos hoje muito bem aparelhados para facear as nossas necessidades materiais, mas nós temos que entender que a paciência, a esperança, a felicidade, a paz não são adquiríveis em nossos grandes supermercados. São luzes do coração que nós só podemos obter, creio eu, e creio que creio com certeza, através da fé religiosa. Sejamos cristãos, nas diversas interpretações do evangelho, católicos, evangélicos, espiritas ou não, todos temos em Jesus, o padrão da paz. Porque se observarmos os ensinamentos dele, que palpitam em nosso coração até hoje, quase dois mil anos passados, nós encontraremos lá no fundo, de nossa própria alma, dentro da grandeza externa da nossa vida atual, nós vamos encontrar a paz.”

**Chico Xavier**

# Introdução

Recebi dos espíritos amigos a incumbência de relatar minha história com Chico Xavier. Durante muito tempo, no entanto, relutei quanto à realização deste trabalho por temer ser chamado de vaidoso, uma triste chaga existente na Doutrina Espírita.

Entendendo, no entanto, ser este o momento correto, aqui estou para registrar a piedade e o amor de Chico Xavier por minha pessoa. Adelino Silveira, grande amigo de Chico Xavier da cidade de Mirassol, me disse que Chico ama nossa parte boa. Daí conclui que a parte ruim é só nossa mesmo, bagagem exclusivamente pessoal, não compartilhada com ninguém.

Nasci em Conquista, no Triângulo Mineiro, no povoado do Erial, em uma casinha muito pobre. Minha infância, junto com meus sete irmãos, foi cheia de sacrifícios. Dependíamos de uma farmacinha no povoado onde cresci. Meu pai, o farmacêutico, passou por grandes dificuldades para manter a numerosa família, tendo por fonte de renda um comércio pequeno e limitado.

Não bastasse tais peculiaridades, ele, Nagib Abdala, era dotado de prodigioso dom mediúnico, curador por excelência: fazia partos, encanava pernas e braços e realizava pequenas cirurgias por toda a região. Era o médico dos pobres, tão pobre quanto seus pacientes, e nessa condição morreu.

Afonsina, nossa mãe, lavava, passava, cozinhava, buscava lenha no mato, tirava água da cisterna e ainda ajudava na farmácia. Eram, os dois, exemplos do mais puro amor, de renúncia, de abnegação e de responsabilidade, total responsabilidade.

Comecei meus estudos por lá mesmo e concluí o antigo curso primário em Alto Porã (SP), o científico cursei em Uberaba (MG), e fiz um ano de escola

agrotécnica, em Muzambinho, no Sul de Minas. Iniciei o curso de direito na UNB-DF e o terminei na Universidade Federal de Minas Gerais. Conclui pós-graduação em Direito Agrário pela Universidade Federal de Goiás. Fiz diversos cursos de extensão universitária, inclusive pós-graduação em Processo Civil pela Universidade Federal Santa Mônica (MG).

Depois de casado e pai de dois filhos, fui diagnosticado com hanseníase, antigamente conhecida como “lepra”, mas me tratei e, por graciosa intervenção divina, fui curado sem nenhuma sequela.

Fiz muitas coisas em minha vida: fui professor de biologia, de física e de química, assim como serventuário da Justiça, vice-prefeito, presidente da Câmara Municipal e vereador por quatro legislaturas, além de assessor jurídico do município e da Câmara Municipal, tudo isso em Goiatuba; primeiro presidente da subseção de Goiatuba da OAB-GO, deputado federal pela maçonaria, presidente do Rotary Club, fundador do Educandário Kennedy e da instituição filantrópica Pro Karitas.

Sempre fui muito atento aos preceitos da Doutrina Espírita, pautada essencialmente na caridade, razão pela qual procurei, durante toda a minha vida, áreas de atuação onde pudesse ser mais útil a quem mais precisa.

Sou fundador e atual presidente do Grupo Espírita da Paz que conta, atualmente, com mais de 40 farmácias e 21 postos de fabricação de pomada, com distribuição inteiramente gratuita.

Por fim, sou pai de sete filhos.



Chico Xavier e Dirceu Abdala, durante conversa na “sala de luz”, ano de 1987. Foto: acervo pessoal do autor.

# Inspiração

Na página 16 do livro “Material de Construção”, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, sob o título “Orientações”, há uma lição da inesgotável fonte de luz e bênçãos. Um trecho que mostra como tem sido essencial em meu caminho a presença e a palavra do iluminado amigo Emmanuel, através da abençoada mediunidade de nosso querido Chico Xavier. Aqui o transcrevo:

*“O fato é autêntico e sabido, mas é justo registrá-lo, de nossa parte.*

*Alguns ministros da fé se reuniram a fim de se entenderem quanto às melhores orientações na tradução do Evangelho de Jesus.*

*Um deles destacou antiga publicação da latinidade, outro se referiu a inspirado escritor de assuntos religiosos, e ainda outros salientaram os tradutores que se lhe faziam favoritos.*

*Um deles, porém, que se mantinha em silêncio, foi chamado a opinar.*

*A melhor tradução do Evangelho que conheço — disse ele — é a de minha mãe.*

*— Não sabíamos que sua genitora se dedicava às letras sagradas — falou um dos maiores. Onde (encontramos) o livro dela para que possamos fazer a aquisição?*

*O interpelado respondeu, com simplicidade:*

*— Minha mãe nada escreveu. Ela traduziu as lições de Jesus para nós, os filhos, em atos de amor e sacrifícios, com tanta grandeza*

*de humildade e trabalho que não nos será possível esquecer-lhe o devotamento.*

*Nesse ponto das apreciações gerais, a reunião foi encerrada.”*

Meditando sobre a encantadora lição de simplicidade do fato, sou levado a relembrar a maior escalada de simplicidade que a Terra já conheceu em uma vida.

Das palhas singelas de uma manjedoura humilde até a cruz de ignominioso martírio, refiro-me àquele que não chegou, igualmente, a escrever uma linha sequer, mas traduziu para a humanidade de todos os séculos e milênios terrestres as leis supremas de amor e sabedoria, justiça e misericórdia do Criador, em testemunhos pessoais inesquecíveis para todo o porvir: Nosso Senhor Jesus Cristo!

São aulas de simplicidade e de amor, renúncia e suor, sacrifícios e lutas, humildade e trabalho, que devem traduzir-se na vivência de cada um de nós em todos os dias de nossas vidas. Foi esta a razão que me moveu a escrever este livro, pois raros são aqueles que, como Chico Xavier, tão fielmente seguiram o exemplo do nosso Mestre.

Estas páginas, ao narrarem pequenos episódios da vida do maior médium brasileiro, revivem em nossos corações as lições que ele deixou.

# Meu nascimento na Doutrina Espírita

Corria o ano de 1979. Eis que adentra em meu escritório uma senhora que necessitava de uma consulta com um advogado. Ao término do atendimento, ela me disse:

— O senhor é médium e necessita desenvolver essa mediunidade.

A declaração direta e objetiva encontrou ressonância em mim, tais eram minhas inquietações e a falta de respostas a elas. Assim, na quarta-feira seguinte, lá estava eu no Centro Espírita para iniciar o aprendizado na Doutrina.

Interessante foi a nítida sensação, ao estudar a Obra Básica de Allan Kardec, de que já conhecia todo aquele conteúdo. Tratava-se apenas de recordar. Por noites a fio, busquei na memória as informações, passo a passo, as recordações que não sabia ter.

Antes disso, em busca de certezas, procurei conhecer as diferenças doutrinárias entre as diversas práticas religiosas. Fui à Bahia conhecer a Umbanda e a Quimbanda, e pude observar a mediunidade deles, repleta de harmonia, da bondade dos pretos velhos. Estive, ainda, na Igreja Evangélica Assembleia de Deus para participar dos cultos.

Como ex-seminarista, interno no Seminário São José, de Uberaba, já conhecia suficientemente a linha doutrinária da Igreja Católica. Dessa comparação entre religiões e seus preceitos, percebi o quanto minha evolução moral estava estagnada. E identifiquei, em meu íntimo, na Doutrina Espírita, todos os recursos para a viagem que iniciaria, em segurança, rumo à eternidade.

# Como conheci Chico Xavier



Estatua de Chico Xavier em Pedro Leopoldo - MG. Foto:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Statue\\_de\\_Chico\\_Xavier,\\_ville\\_de\\_Pedro\\_Leopoldo.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Statue_de_Chico_Xavier,_ville_de_Pedro_Leopoldo.jpg)

Desde esse início da caminhada espiritual, estabeleci como meta conhecer pessoalmente o marco divisor da Doutrina, nosso Chico Xavier. Depois de muito pesquisar, achei a única solução possível: ir ao abacateiro, em Uberaba, árvore sob a qual, no início das tardes de sábado, Chico se sentava para uma grande distribuição de alimentos, remédios e roupas.

Não era preciso uma senha, nem ter o nome em uma lista para ser atendido. Quem chegava levava as sacolas com donativos. Esse trabalho, iniciado em 1975 e bancado por doações, não mais existe. Foi encerrado em maio de 2013, depois de beneficiar milhares de pessoas necessitadas. Dele resta como testemunha o velho abacateiro.

Sob a árvore, pude observar uma das mais belas imitações do trabalho de Nosso Senhor Jesus Cristo, não só na pregação evangélica de Chico Xavier, mas, também, na distribuição de pães, carinho e fartos sorrisos. Sem falar nos trocados, que Chico generosamente entregava aos que mais precisavam.

À tardinha de um sábado de outubro de 1982, tudo terminara e Chico Xavier foi saindo lentamente do local. Com vontade de permanecer na sua presença para sempre, corri na direção de um amigo e perguntei se poderia ir até a casa do médium. Ele me respondeu:

— Siga-me, estou indo para lá!

Eu estava muito emocionado, prestes a realizar o maior e mais belo sonho da minha existência: conhecer Chico Xavier no seu santuário doméstico. Permaneci por um tempo no jardim da casa.

De repente, ele saiu no alpendre. Fui ao seu encontro com a intenção de beijar seus pés, mas ele não aceitou. Eu chorava intensamente. Sentia que se Chico colocasse a mão sobre minha cabeça seria o fim da sensação de arrependimento por não tê-lo acompanhado pelos milênios afora. Eu queria recuperar todo o tempo perdido.

Assim, iniciei o compromisso que se findou no dia 30 de junho de 2002, quando Chico retornou à Pátria Espiritual.

# Nada tinha a oferecer

Como nada tinha de ordem moral e pessoal para oferecer a Chico Xavier em minhas visitas, levava de presente frutas, verduras, legumes e mel, assim como papel para a psicografia.

Um belo dia, após atravessar a fronteira entre Goiás e Minas Gerais, aproximou-se de meu carro uma viatura da polícia, conduzindo fiscais de arrecadação, que me pediram para parar.

Abriram o porta-malas e perguntaram:

— O senhor tem notas fiscais dessas mercadorias que transporta?

— Não as tenho...

Nem nos preocupávamos com isso.

— Pode explicar para onde vai levar tudo isso?

Disse-lhes:

— Posso sim... As levo para a casa de Chico Xavier, em Uberaba.

Meu Deus, nada vi igual! Imediatamente, após ouvir o nome do médium, fecharam o porta-malas e disseram:

— Pode tocar!

Até hoje faço com frequência o roteiro de Goiatuba (GO) a Ribeirão Preto (SP), visto que ali residiam meus pais e irmãos e estava no caminho para Uberaba.

Como um ritual ao qual sou fiel ainda nos dias atuais, ponho música clássica no som do carro e vou parando toda vez que avisto um pobre andarilho para entregar uma camisa, água, pomada e algum dinheiro.

Certa vez, ia pela estrada um homem negro com um saco nas costas e estacionei no acostamento. Ele aceitou, sorridente, as dádivas, tirou do saco um violino e tocou com perfeição peças do repertório clássico. Minha filha Lívia, que é pianista e viajava comigo, olhou pelo retrovisor quando fomos embora e não viu ninguém. Acredito que possa se tratar de um espírito que se materializou para agradecer os nossos cuidados.

Em outra ocasião, íamos visitar minha mãe em Ribeirão Preto e, ao atravessarmos pela rodovia a cidade de Uberaba, paramos nas imediações da residência de Chico, embaixo de uma árvore. Eu queria agradecer a Jesus a presença de Chico Xavier na Terra. Uma guarda da Polícia Rodoviária encostou ao lado e perguntou:

—O que está acontecendo?

Respondi que tinha por hábito ali parar, sempre, para orar em favor do Chico Xavier, agradecendo sua presença em nosso caminho, como faço ainda hoje. Foi o suficiente. Despediram-se e foram embora, sem incomodar.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

---

Nota do autor: os materiais disponíveis nos QR Code presentes neste livro não fazem parte do conteúdo desta obra. Representam material de livre pesquisa na internet e são indicados para quem deseja se aprofundar a respeito dos assuntos aqui tratados.

# Tanta gente boa!

Em uma de nossas inesquecíveis reuniões informais na “sala de luz”, desta vez na presença de tio Urbano e de outros companheiros, alguém comentou:

— Chico! Quanta gente ruim está na Terra! Toda hora a gente só ouve notícias de violências, crimes hediondos, a mídia somente divulga notícias tristes, sempre um mar de violências, um banho de sangue. Piorou muito a condição na Terra!

Chico observou-o em seu mutismo mineiro, como quem não quer nada, para logo dizer:

— Meu filho, você se enganou. A Terra nunca recebeu tanta gente boa como agora!

Sáímos e, na viagem de volta, a frase de Chico repassava em minha mente. Até então, eu compartilhava do pensamento do anônimo amigo. Percebia, de forma bastante clara, como nosso amado médium tinha razão. É verdade, hoje temos creches, abrigos de idosos, escolas públicas com material escolar gratuito, merenda escolar, faculdades e universidades públicas, hospitais públicos, além de inúmeras instituições religiosas e filantrópicas preocupadas com os carentes. Várias cidades são assistidas pela sopa fraterna e pelos prontos-socorros espirituais.

Chico sempre com a razão. A Terra nunca recebeu tanta gente boa como agora!

# Terminal de trevas

Os encontros com o nosso querido Chico mereciam sempre o melhor da atenção de cada um de nós, os presentes, de forma a sorver as palavras de luz, oportunas e repletas de ensinamentos, que lhe fluíam dos lábios de forma espontânea, segura e simples.

Certa noite, em sua residência, na companhia de amigos, abordávamos as dificuldades, muitas vezes significativas, que surgiam nos grupos espíritas. Chico comentou:

— É preciso passá-los (os problemas) pela peneira da paciência com o aro da humildade.

Chico trabalhava enquanto conversava:

— Assim como as cidades geralmente possuem as avenidas marginais ou periféricas (para dar vazão ao trânsito engarrafado), também os problemas oferecem sempre vias pacíficas de solução.

Mais adiante, orientou:

— Emmanuel tem nos lembrado sempre da necessidade de cada um de nós nos convertermos em terminal de trevas. Ou seja, devemos ouvir a palavra trevosa sem passá-la adiante.

Recolhendo essas frases de imensa sabedoria de meus apontamentos, peço a Jesus que me dê a disposição e o discernimento, a boa vontade e a compreensão necessários para carregá-las para as lutas de cada dia.

# Até a feiura tem limite!

Certa vez, alguém perguntou ao tio Chico – assim eu o chamava – em público, o motivo pelo qual ele gostava tanto de usar boinas. Ele, de forma bem humorada, respondeu que Emmanuel havia dito a ele que até para feiura havia limite. Não era verdade.

A função da boina, dos bonés e dos gorros que tio Chico usava era outra. Ele não comentava com quase ninguém sobre esse assunto, mas por alguns dias do ano, carregava consigo as marcas da coroa de espinhos de Cristo em sua cabeça. Muito poucos tiveram a oportunidade de ver essas chagas e conversar com ele sobre esse assunto.

Nem mesmo com Dona Dinorá, sua fiel ajudante por mais de 40 anos, que percebia as feridas sem entendê-las, ele comentou a respeito da origem de tais chagas.

Com o tempo, então, a boina se transformou na melhor forma de esconder as marcas do martírio de Nosso Senhor Jesus Cristo que apareciam em seu corpo.

Em conversa atual que tivemos com nossa querida amiga, Dona Dinorá, em sua casa, ela nos confirmou se recordar da existência das feridas dos espinhos em sua cabeça, indicando que, entretanto, nunca teve coragem de perguntar a Chico do que se tratava, nem tampouco Chico comentou sobre a origem.

Apenas aos mais íntimos ele mostrou as marcas dos cravos e do martírio na cruz, na cabeça, nos pés e nas suas mãos.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# Algumas alegrias

Caso pudesse enumerar quatro alegrias que tio Chico teve durante a vida, mencionaria primeiramente o encontro com Emmanuel em 1931, nas margens do açude de Pedro Leopoldo. O encontro com sua querida amiga Valéria, que veio lhe visitar no hospital depois que desencarnou e conseguiu falar “Jesus” foi outra alegria. As demais são um abraço que ganhou de um menino, quando perdeu o ônibus que estava esperando, atrasado, e o convite de Emmanuel para conhecer Nosso Lar.



Local onde Emmanuel apareceu 1ª vez. Foto: <https://commons.m.wikimedia.org/w/index.php?search=chico+xavier&title=Special:MediaSearch&go=Go&type=image>



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# A quem seguir

Visitava tio Chico a cada quinze dias. Chegava, almoçava com ele, conversava com Dona Dinorá Cândida Fabiano, governanta, cozinheira, fiel seguidora e cuidadora do nosso grande médium por muitos anos.

O dr. Eurípedes Higino dos Reis sempre me recebia muito bem. Tinha grande amor pelo Chico e sempre o protegia. Médium, sabia quem podia e quem não podia entrar. Ainda hoje mora na mesma casa onde Chico morou.

Sua mãe era uma pessoa muito simples e deixou-o aos cuidados de Chico quando ele tinha por volta de 7 anos. Ele cresceu, formou-se em odontologia e depois trabalhou na Editora Espírita, em Uberaba, além de dirigir o Grupo Espírita da Prece, fundado por Chico Xavier.



Eurípedes Higino. Foto: acervo pessoal do autor.

Numa dessas viagens, preocupado com a condução do complexo trabalho de fitoterapia que realizava, perguntei a Chico a quem seguir.

Ele nem mesmo pensou e disse:

— Siga Neftali, em Araguari, Minas. Ele é confiável.

Grande médium, Neftali recebia fórmulas espirituais. Trabalhava incansavelmente, dirigia o Centro Espírita A Caminho da Luz naquela cidade e nutria profunda amizade pelo Chico. Desencarnou aos 92 anos. Nesse mesmo dia fui ao seu encontro e dele recebi um caderno com muitas informações importantes para a lida com as plantas.

Para os nossos trabalhos em Goiatuba (GO), recebia as fórmulas dos amigos espirituais e buscava por mais orientações com Chico, em Uberaba, sempre questionando-o sobre uma melhora na composição. Ele sempre orientava:

— Coloque mais dessa planta e concentre nessa, retire aquela...

Ou seja, em média, tio Chico respondia por aproximadamente 50% da nossa formulação.

# A responsabilidade é sua

Há 35 anos, aproximadamente, marquei encontro com cerca de 25 pessoas no laboratório de Goiatuba para fazermos todos os xaropes de uma vez. Como tínhamos que trabalhar o dia todo, programamos o encontro para às 6:30. Para minha surpresa e tristeza, somente compareceram quatro pessoas.



Laboratório em Goiatuba (GO). Foto: acervo pessoal do autor.

Na primeira viagem que fiz a Uberaba depois desse ocorrido, contei ao tio Chico e ele assim me respondeu:

— Filho, se alguém trabalhar meia hora, agradeça por essa meia hora! Se alguém trabalhar uma hora, agradeça por essa hora! E se alguém trabalhar o dia inteiro, agradeça pelo dia inteiro. Mas eu queria que soubesse que o compromisso é do senhor!



Farmácia em Goiatuba – Centro Espírita da Paz. Foto: acervo pessoal do autor.

# Planeta 'Chupão'

Há mais de trinta anos, estava sentado ao lado de Chico Xavier na sala da casa dele, quando me disse:

— O “Chupão” chegou.

Contemplei-o sem saber do que estava falando.

— Tio, que “Chupão” é esse?

— Uai, filho – ele respondeu –, é um planeta primitivo, muito primitivo, com órbita sinuosa, que vai recolher nossos irmãos que não melhoram de jeito nenhum: os políticos corruptos, os traficantes, os estupradores, os perversos, os criminosos de forma geral. Eles passarão pela lua para um estágio de três anos ou pouco mais, para depois seguir para o planeta primitivo. É preciso, meu filho! É preciso!

Ele me explicou, ainda, que essas pessoas não tinham mais condições de encarnar aqui porque a Terra estava entrando em uma nova fase, uma transição planetária para nova destinação.

# Doença grave: a pandemia?

Em 1997, há cerca de 23 anos, Chico me revelou, em conversa que tivemos, que haveria na Terra uma doença muito grave, mas tão grave, que faltariam caixões para enterrar todas as suas vítimas. Segundo ele, as cidades teriam que pegar caixões emprestados umas com as outras, devido à grande quantidade de mortos.

Pensei, na ocasião, que se trataria, possivelmente, de um tipo de câncer, mas me parece, agora, com a pandemia da Covid-19, que a resposta está sendo dada

# Peixotinho, Antônio de Palmelo e outros médiuns

Chico me disse que o maior médium de efeitos físicos que conheceu, na área de materialização, foi Peixotinho. Já o maior médium na área de efeitos materiais em cirurgias, segundo ele, teria sido o sr. Antônio, da cidade de Palmelo. A pedido de Chico, estive nessa cidade de Goiás, ocasião em que pude conhecer e trabalhar com esse grande médium e seu mentor, dr. Ricardo, que hoje presta assistência espiritual aos nossos trabalhos em Goiatuba.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

Naquela oportunidade, eu andava pela rua de Palmelo pela primeira vez, cruzando com centenas de pessoas nas ruas próximas ao hospital onde o sr. Antônio atendia. Todas procuravam por atendimento espiritual. Ouvi, então, de longe, o alto-falante do hospital anunciando:

— Dr. Ricardo chama com urgência dr. Dirceu!

E chamou por mais duas vezes. Eu pensei comigo: não é possível que esse meu “xará” não vai ouvir o chamado e não vai lá ajudar o dr. Ricardo. Alguma coisa está acontecendo! Da terceira vez que o alto-falante foi acionado, o recado foi mais claro:

— Dr. Ricardo chama com urgência o dr. Dirceu Abdala, de Goiatuba!

Só então percebi que o recado era para mim! Corri na direção da entrada lotada do hospital. Na portaria expliquei que o dr. Ricardo me aguardava e me deixaram passar. Fui direto para a sala de cirurgia. Assim que cheguei, o sr. Antônio me encostou na parede e colocou a mão no meu peito, fazendo um movimento que parecia colher ectoplasma para ajudar na cirurgia.

Foram cirurgias maravilhosas e inacreditáveis para as quais era utilizado um bisturi. A primeira foi de uma moça que tinha câncer de seio. Ele, em segundos, retirou o pedaço doente e mostrou na mão o tumor maligno. E assim foi fazendo com todos os pacientes. Entre cada cirurgia, ele vinha com a mão no meu peito, na região do diafragma, aparentemente colhendo ectoplasma.

A segunda operação do dia foi com um jogador de futebol da Alemanha. Ele dobrou um dos seus joelhos e retirou rapidamente o menisco. Dobrou o outro joelho e retirou o outro menisco, sem se ver nenhuma gota de sangue. E assim ele foi fazendo com o grande número de pessoas que o aguardavam na sala de cirurgia. Na vez de uma senhora com câncer de pulmão, ele a virou e abriu as suas costas, retirando o câncer com as mãos.

Foi algo extremamente marcante e impressionante. Durante o tempo em que ali permaneci, lembrava-me a todo instante do que Chico tinha me falado, sobre não existir na terra pessoa com tão rara habilidade mediúnica. Segundo ele, em um futuro próximo, dificilmente a humanidade veria algo sequer parecido.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

Em Recife, fui ver o trabalho do dr. Edson. Na mesma hora em que *mediunizou*, ele foi me buscar e me levou para a sala de cirurgia, fazendo os

mesmos movimentos do dr. Ricardo em meu peito. Em vários locais por onde passei visitando médiuns, eles faziam o mesmo procedimento.

Em uma ocasião, na cidade de Goianópolis, fui convidado pelo médium local para assistir suas cirurgias. Cheguei em um domingo e trabalhei com ele a manhã inteira. Voltei no domingo seguinte e estava na sala de cirurgia trabalhando, quando tive vontade de ir ao banheiro. Ao chegar na parte externa da casa, encontrei a mulher do médium cobrando dos pacientes que seriam atendidos. Fui embora e nunca mais retornei àquele local.

Pelo seu próprio exemplo, Chico era totalmente contra cobrar por cirurgias ou ajuda espiritual de qualquer espécie. Ele dizia que tudo que tínhamos recebido do alto o tinha sido de forma gratuita. E com seríssimo compromisso. Para ele, ninguém vinha à Terra à toa, cada ser é um recado de Deus em forma de compromisso. Por isso não admitia, em hipótese alguma, que alguém cobrasse por seu trabalho espiritual, de qualquer espécie, ou sob qualquer justificativa.

Em certa ocasião, fui convidado por uma grande amiga para fazer uma palestra no Centro Espírita que frequentava, localizado no Estado de Utah, nos Estados Unidos. Aceitei a princípio, mas quando fui conversar sobre as condições da viagem, a organizadora me disse que eu deveria viajar em voo executivo pago por eles e que eu teria que ficar hospedado em hotel 5 estrelas. Respondi que eu mesmo pagaria a minha passagem em classe mais barata e de forma parcelada e que, em relação ao hotel, eu preferia jogar um colchão e dormir no chão da casa do mais amigo da Doutrina Espírita na região.

Após três dias, a organizadora me ligou e disse que a minha proposta tinha sido levada à diretoria do Centro Espírita daquela cidade, mas que não tinha sido aceita. O motivo alegado foi que já tinham como modelo para os eventos daquela casa, o método de um famoso médium do Brasil que cobrava US\$ 40,00 por pessoa presente nas palestras, agendadas na sexta, no sábado e no domingo, repassando parte dos altos valores arrecadados para o Centro Espírita local e parte para o famoso médium.

Respondi que os ensinamentos de Chico Xavier e de Alan Kardec não me permitiam aceitar uma proposta daquele tipo, agradei pelo convite e não fui.

# Sobre o médium famoso

Certo dia, estava com Chico na sala de luz, quando o professor Múcio de Melo, grande conhecedor da Doutrina Espírita e dono de escolas em Goiânia, chegou trazendo uma pasta repleta de documentos, como um grande dossiê. E foi logo dizendo:

— Chico, isso aqui eu consegui por meio de um amigo espírita, delegado da Receita Federal no Estado de São Paulo. Ele provou, usando Caldas Aulete nas suas pesquisas, que quase tudo que esse “famoso médium” escreve é plágio das obras enviadas a você pelos amigos espirituais.

E o Chico, verificando aqueles papéis e documentos, respondeu espantado:

— Pelo amor de Deus! Não deixe isso aqui na minha casa! Por caridade! Eu não quero ver isso! Tirem isso daqui! Professor, por favor! Não fique com isso também, leve embora! Leve embora!

Chico chorou quando o professor Múcio foi embora.

Mais tarde, ele alcançou mentalmente a minha indignação com relação ao “famoso médium” e sem que eu perguntasse ou falasse nada disse:

— Filho, nunca duele com ele! Duelar com ele é a mesma coisa que dirigir um carro a duzentos km/hora com a cabeça para fora. Não faça isso... Esqueça! Nós estamos na Terra é para isso mesmo... Ele é uma pessoa doente, tenha paciência.

E encerrou:

— Todo cuidado é pouco com esse “médium”! Ele representa a pior falange que existe na face da terra!

# Os presos e o evangelho

Nosso grupo visitou os presos do presídio municipal de Goiatuba durante 30 anos. Nós levávamos frutas, livros, revistas e jornais, depois fazíamos o culto e dávamos o passe neles. Mas o grupo não estava muito satisfeito com os resultados do trabalho. Pedi, então, a orientação ao Chico e ele assim respondeu:

— Filho, faça a prece bem alta. Peça a um dos presos para abrir o Evangelho e leia você. Não comente. Somente o Evangelho, seco. Não precisa mais do que isso. Não há necessidade. Eles precisam só do Evangelho. Nada além disso.

Adotamos a sugestão da forma como ele havia recomendado e como deu certo! Como foi bom para os trabalhos!

# O organizador da obra

Nos dias de visita a Uberaba, depois do almoço, eu costumava pedir licença ao tio Chico para visitar Vivaldo da Cunha Borges, o grande responsável pela organização, catalogação, diagramação e revisão de quase todas as obras recebidas pelo nosso querido Francisco Cândido Xavier, a partir de 1975. Vivaldo gostava de se isolar no seu cômodo no fundo da casa e passava a maior parte do dia trabalhando sozinho. Chico gostava muito dele e tinha grande admiração pelo seu trabalho. Estudava medicina e tinha grande mediunidade.

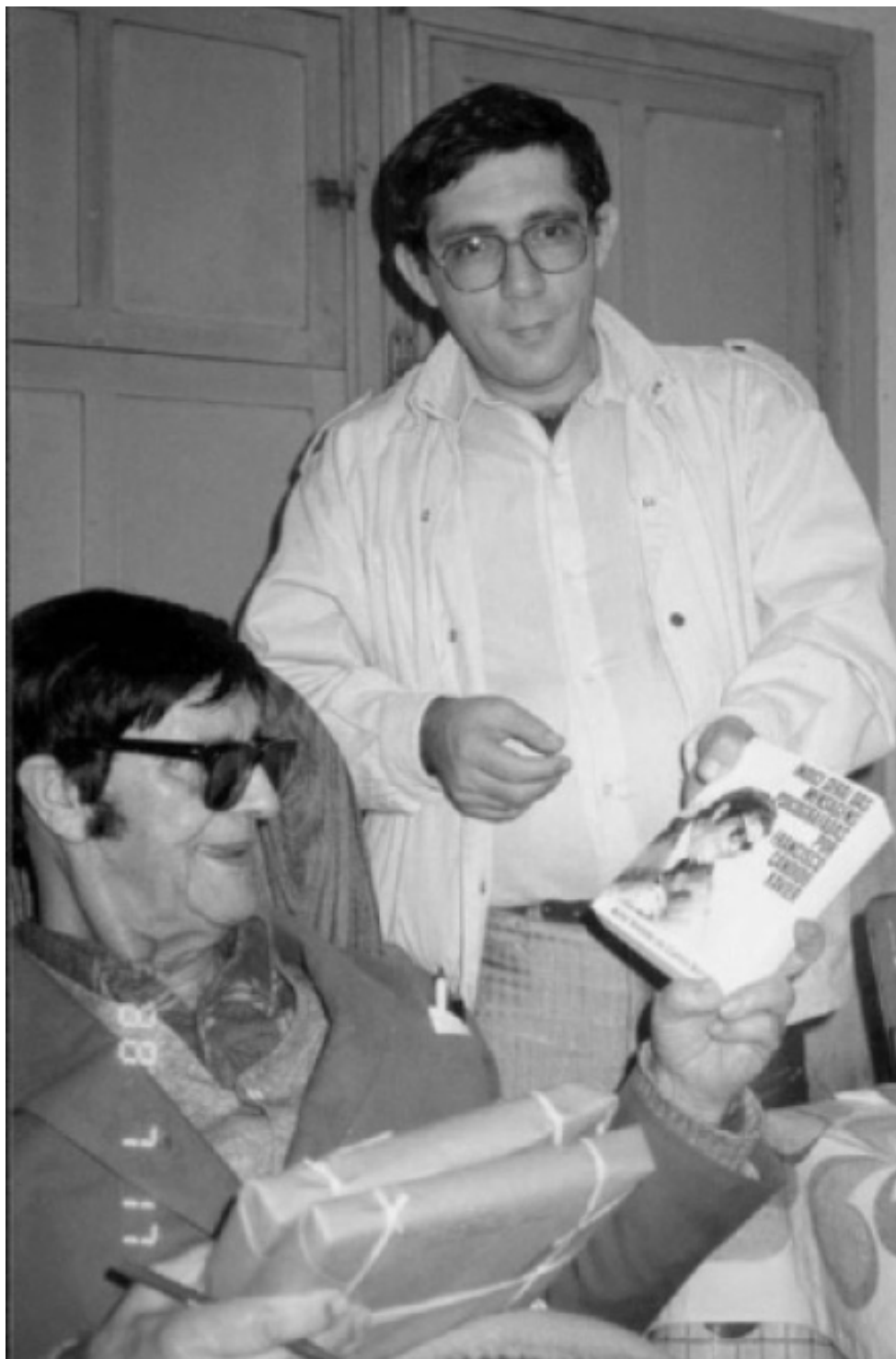
Certa vez, numa aula de anatomia, ele se deparou com um espírito diante do cadáver dissecado. Depôs o bisturi e foi pedir a Chico Xavier para trabalhar com ele. Tinha uma personalidade mais fechada e fumava muito. Eu sabia que Vivaldo tinha uma irmã em Belo Horizonte, mas nunca a conheci pessoalmente. Foi um grande amigo do Chico e desencarnou com pouco mais de 40 anos, cerca de cinco anos depois do mestre.

No quarto, poucos metros atrás da cozinha da casa, Vivaldo organizava, de forma exemplar, os textos recém-psicografados por Chico. Era um servo fiel, pessoa maravilhosa e muito pura. Reservado e de poucas palavras, mas de um coração enorme.

Ele recebia as mensagens imediatamente depois de psicografadas, datilografava e revisava, dava título quando necessário e arquivava de acordo com o espírito originário ou com o local onde foram recebidas.

Vivaldo catalogava todas as mensagens psicografadas por Chico Xavier, mesmo as mais antigas que encontrava em suas pesquisas, com indicação do livro, da página, do espírito, e, quando era o caso, com a anotação “inérita”. Costumava trabalhar por muito tempo em seu quarto, fechado, sem nem as janelas abrir.

Ele se alegrava com minhas visitas. Sempre muito presente na vida e obra do Chico, Vivaldo era também muito fiel amigo do espírito de Scheilla, com quem, segundo ele, conversava bastante. Chico psicografou diversas mensagens ditadas por ela e o grande médium Peixotinho a recebia em suas reuniões de materialização.



Vivaldo entregando a Chico Xavier uma nova obra. Foto: Ed. Vinha de Luz.

# Jesus desce do carro

Certa feita, sabendo que Chico estava muito doente, saí de Goiatuba e fui visitá-lo em Uberaba. Chegando lá, ele perguntou:

— Quantos quilômetros são de Goiatuba até aqui?

Respondi que, de porta a porta, eram 330kms. Ele olhou para mim e disse imediatamente, sem tempo de pensar:

— Então o senhor fez média de 160km/h?

Respondi que às vezes ia a 180km/h e voltava a 160km/hs.

— Meu Deus do céu, por que você fez isso, meu filho? Eu estou muito preocupado com o senhor! Sabia que acima de 110, 120km/h, Nosso Senhor desce do carro?

— Nossa tio! Então não vou correr mais não!

# Até a consumação dos séculos

Um dia cheguei preocupado com a fala de Nosso Senhor, em Mateus 28:19-20, sobre permanecer conosco até a consumação dos séculos.

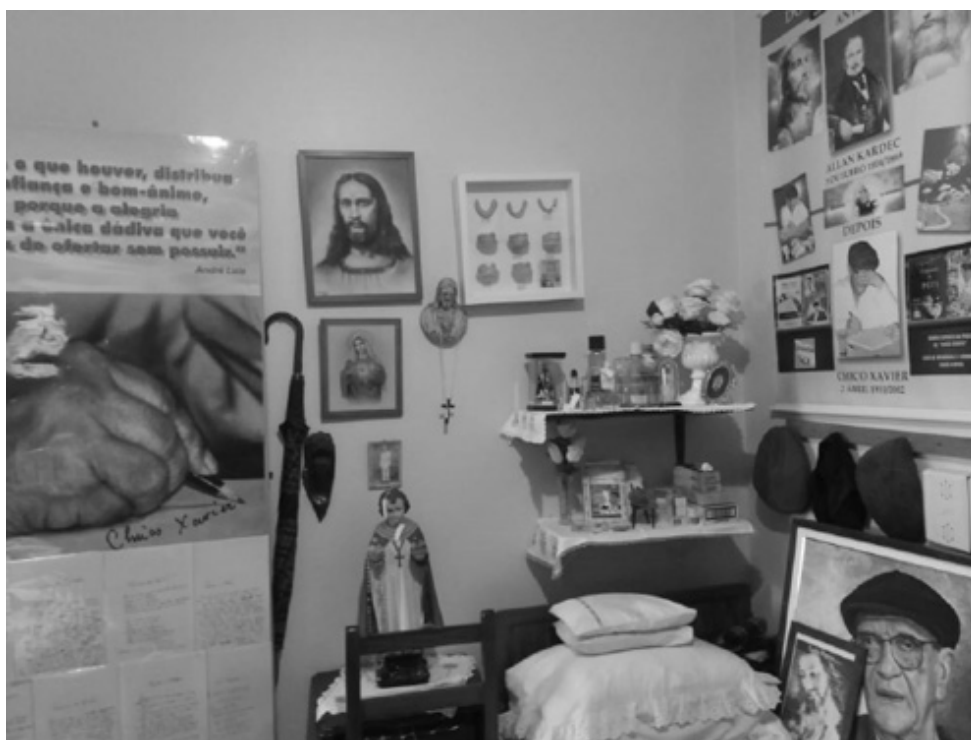
Eu então perguntei a Chico Xavier:

— Tio, quando Jesus disse que ficaria conosco até a consumação dos séculos, ele queria dizer que ficaria até que o último habitante da terra se libertasse de todas as suas mazelas morais e enfermidades?

Ele respondeu:

— Isso mesmo meu filho, isso mesmo!

E calou-se.



Quarto de Chico atualmente. Ainda é mantido exatamente como era. Foto: acervo pessoal do autor.

# Horror a fofoca

Chico Xavier sempre dava conta de tudo, de forma inexplicável sabia de tudo, mas permanecia em silêncio. Em toda a sua grandeza e sabedoria, nunca tomava a iniciativa de dar sua opinião sobre nossos assuntos. Esperava ser consultado. Às vezes, nem chegava a falar, pois não precisava. Fazia chegar a cada um de nós, seus amigos, o que queria dizer.

De si, apenas para os amigos mais íntimos falava com alguma fluência. Compartilhava as doenças que sofria, mostrava os 12 comprimidos que tomava, entre eles um para angina. E se estressava, especialmente, com fofocas, sobre ele ou quem quer que fosse. Ficava triste e revoltado como uma criança, mesmo que não conhecesse a vítima da intriga.

No geral, preferia gastar pouco as palavras com conselhos. Se perguntado, era bem objetivo e certo. No ano de 1985, compareci em Uberaba com a finalidade de buscar um nome melhor para nossa instituição, que se chamava Pro Karitas.

Ele logo deu seu veredito:

— Esse nome, embora bonito, é difícil. Estamos no Ano Internacional da Paz, coloque Grupo Espírita da Paz.

De outra feita, dirigi a ele uma consulta sobre homeopatia. Andava preocupado em melhorar a qualidade do meu trabalho com as plantas curativas.

— Tio, Hahnemann poderia ter criado uma fórmula que levasse em conta o peso específico de cada planta?

Ele foi telegráfico:

— Filho, a homeopatia deve ser cuidada pelos homeopatas. A sua missão é outra.

# Dona Dinorá

Dona Dinorá Cândida Fabiano foi uma personagem importantíssima na vida de Chico Xavier. Principalmente nos últimos anos de vida do grande médium. Muito mais que uma simples e humilde cozinheira, cuidava dele com respeito, carinho inigualável e muita dedicação. Além de bem organizar a casa, mais tarde veio a se tornar, também, uma excelente cuidadora.



Dona Dinorá em sua casa. Foto: acervo pessoal do autor.

Recebia o Chico em sua casa aconchegante, situada em bairro um pouco mais afastado do centro de Uberaba, onde tinha reservada uma cama para ele. Quando estava carregado de aflições, sobrecarregado pelo movimento grande e incessante, incomodado com as pressões, ele gostava de ir para lá e descansar. Tinha um banheiro privativo, tomava um cafezinho e conversava. Depois, deitava-se e dormia algumas poucas horas.

Testemunha viva das aflições e alegrias, bem como das marcas dolorosas dos espinhos que Chico levava escondidas embaixo da sua boina, Dona Dinorá terá sempre o nosso respeito e admiração.



Dona Dinorá sentada na cama reservada a Chico Xavier. Foto: acervo pessoal do autor.



O banheiro que Chico usava na casa de Dona Dinorá. Foto: acervo pessoal do autor.

# O homem que veio me matar

Certa feita, por algum erro que até hoje não sei explicar, um homem achou que eu teria mandado a polícia à sua fazenda para bater nele. Ele então foi à minha casa e apontou uma arma para a minha cara. Em um ato de reflexo, eu tomei a arma dele e o fui empurrando até seu carro, estacionado na rua.

Na ocasião, havia dois homens passando pelo local que assistiram à cena e disseram:

— Doutor, pode dar o tombo nesse homem porque nós o vimos entrando na sua casa com o revólver na mão!

Eu imediatamente respondi:

— Não senhor! Entre matar e morrer, eu prefiro morrer!

Aí o cidadão entrou no carro, colocou a cabeça para fora e falou:

— Eu vou vender uma vaca, compro outro revólver, mas eu venho te matar!

Nessa hora eu atravessei a rua e disse para ele:

— Não precisa o senhor vender vaca, não! Toma seu revólver! Eu nem sei quem é o senhor, nem o que que o senhor veio fazer na minha casa!

Ele, então, pegou o revólver e foi embora.

No dia seguinte era dia de visitar o Chico. Conteí para ele o caso e Chico me mandou escrever uma carta pedindo desculpas para o homem.

Saí de Uberaba pensando que tio Chico não tinha entendido o caso. Pensei comigo que eu nem conhecia o homem e ele apontou o revólver para me

matar e mesmo assim eu teria que lhe pedir desculpas?

Refletindo enquanto dirigia na estrada, de volta a Goiatuba, após quase uma hora de viagem, tive uma intuição sobre o que Chico me disse:

— Vidas passadas!

E fiz exatamente o que ele me recomendou. Escrevi a carta e levei para ele. Isso tudo ocorreu há mais de 25 anos. Hoje, esse senhor é um grande amigo meu. Busca plantas para o nosso trabalho e sempre pergunta se estou precisando de alguma coisa para o nosso Centro Espírita.

# Nascimento da pomada

O ano de 1987 foi, sem dúvida alguma, de imenso valor para nossa obra. Com a ajuda e orientação de muitos espíritos de luz, desenvolvemos uma pomada muito especial.



Pomada recém-produzida em nosso laboratório em Goiatuba. Foto: acervo pessoal do autor.

Ao ponto de tio Chico me dizer, certa vez, que, depois da Doutrina Espírita, essa pomada seria a autoridade máxima para despertar as pessoas. Ele me descreveu a sua fabricação como sendo o maior evento mediúnico da face da Terra.

Seu efeito é mediúnico, espiritual, e deve sempre ser aplicada em pequenas quantidades, de cima para baixo, dos centros energéticos mais sutis e espirituais, para os mais densos e materiais, buscando sempre as vibrações de cura por via da oração.

Desde que haja fé, ela é capaz de curar qualquer doença, sem exceção. Tio Chico me relatou ter obtido cura, indicando o seu uso, para o câncer e até mesmo para a AIDS. Eu, pessoalmente, vi uma mulher cega voltar a enxergar.

Quem a utiliza deve passar pequena quantidade no local afetado ou ingerir uma pequena porção, já que ela também é recomendada para ser ingerida nos casos de úlceras, gastrites, e quaisquer inflamações nos intestinos.

Certo dia, eu chegava com Urbano Teodoro Vieira – um dos grandes médiuns do Brasil, fundador, aos 16 anos, da Mocidade Espírita de Araguari, desencarnado aos 91 anos – pela porta da cozinha, quando Dona Dinorá me avisou:

— Dr. Dirceu, o seu Chico espera o senhor no fundo do quintal.

Nos aproximamos dele e, depois dos cumprimentos, Chico pediu a Urbano, com uma risada gostosa, que ficasse no portão, como “cão de guarda”, e não deixasse ninguém entrar:

— Essa conversa aqui vai levar mais de duas horas! Disse sorrindo.

Uma cadeira vazia foi colocada na frente dele. Pediu-me que sentasse e, segurando minhas duas mãos, disse que autorizava a fabricação da pomada, estabelecendo que o primeiro posto de distribuição seria o de Goiatuba, com o nome de Unguento Eurípedes.

Perguntei a Chico que entidades do Mundo Espiritual poderiam estar presentes na formulação final da pomada e ele respondeu:

— Quase todos os Espíritos de Luz.

E mencionou dezenas de nomes, muitos para mim desconhecidos. Disse que a Mãe Santíssima, os apóstolos, Dr. Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, meus pais, todos poderiam estar presentes.

Eu não me contive e perguntei:

— E Nosso Senhor Jesus Cristo?

— Sim, ocasional e raramente, Ele pode vir.

Nunca chorei tanto em minha vida! Ele falava tudo de belo e profundo e eu chorava sem parar. Falou da fórmula, disse que ela não poderia ser passada a ninguém, somente a dois ou três amigos da máxima confiança. Foi uma longa conversa de orientação.

E, assim, a cada viagem, Chico Xavier me autorizava a abrir mais um posto de distribuição da pomada. O segundo foi o de Mirassol (SP), e o nome de batismo dado por ele foi Unguento da Paz.

Fato interessante aconteceu quando, decorridos alguns anos, disse a ele:

— Tio, fui intuído a abrir o posto de Franca (SP) há mais de dois anos.

Expliquei que tinha recebido comunicação espiritual, mas fiquei na dúvida, por insegurança, se deveria ou não comentar isso com ele.

Com o semblante sério e com os olhos fixos em mim, ele então me disse:

— Você deixou aquela cidade dois anos sem a pomada, meu filho? Não está certo!

E lá foi criado o posto de distribuição do Unguento Dr. Bezerra de Meneses. Esses postos funcionavam dentro dos centros espíritas e, os diferentes nomes, o nosso grande médium escolhia de acordo com a cidade. Aprendida a lição, não tardava a levar a ele outras sugestões como a de criação do posto de Araguari (MG).

— Crie imediatamente, aquele é um bom lugar, a cidade merece. Observe o carma de Araguari com Uberlândia: ela não cresce na direção de Araguari.

Chico, no entanto, não identificou o nome da pomada. Como estávamos próximos do aniversário dele, sob orientação do tio Urbano, colocamos o

nome “Unguento Chico Xavier”, em sua homenagem. Ele reagiu quando, na semana seguinte, levei a pomada pronta para ele:

— Por que fez isso?! Não sabe que somente se pode fazer essa homenagem depois de um ano que o homenageado desencarnou?

— Tio, essa orientação vale apenas para nome de praça e de rua.

Ele ficou calado. Recebi a informação, depois, de que o Alto havia bloqueado a mente dele para não se opor ao nome de batismo da pomada em Araguari.

Hoje, contamos com 40 farmácias dentro dos centros espíritas e 21 postos de fabricação da pomada, para o que são necessários três cômodos e o trabalho de 150 pessoas.

Essas unidades estão situadas nas seguintes cidades: Goiatuba, Buriti Alegre, Itumbiara, Goiânia, Anápolis, Goialândia e Catalão, em Goiás; Araguari, Ituiutaba, Ouro Fino, Uberlândia e Uberaba, em Minas Gerais; Cascavel, no Paraná; Franca, Ribeirão Preto, Pedregulho, Catanduva, Mirassol, Marília, Mogi, Campinas e São Paulo, em São Paulo. A pomada é distribuída gratuitamente para todo o território nacional, com produção superior a 600 mil potinhos por ano.

# Chico Xavier e João Nunes Maia (tio Nunes)



Confecção das pomadas em Goiatuba. Foto: acervo pessoal do autor.

Ao deixar a casa de Chico, no dia em que ele liberou a produção da pomada, surgiu em minha tela mental o nome de uma planta rara, difícilíssima de se encontrar. Tanto assim que meu amigo do coração, tio Nunes, sonhava em localizá-la e nunca conseguiu.

Mas eu a encontrei e resolvi colocá-la na pomada, depois de muita indecisão. Temia estar sendo guiado por um processo obsessivo, algo somente resolvido na véspera da confecção da pomada, com autorização do próprio Chico Xavier.

No processo de produção, cada panelão comporta cerca de 300 kg de vaselina, lanolina e os componentes da fórmula da pomada, tudo isso aferventado em elevada temperatura aos sábados.

À noite, o preparado fica tampado para esfriar e uma pessoa dorme no local, tomando conta dos panelões, por uma questão de segurança. Nesse dia, a pessoa que ficou no primeiro plantão, de sábado para domingo, disse-me que, inexplicavelmente, pela madrugada, o ambiente ficou todo perfumado de rosas.

A surpresa maior, no entanto, ainda estava por acontecer. Na manhã daquele domingo, ao destampar o primeiro panelão, ali estava, em alto relevo e sobre a pomada, a assinatura de Chico Xavier.

À medida em que fomos descobrindo os outros panelões, surgiram também as assinaturas de Emmanuel e André Luiz. E outro com o desenho de Nossa Mãe Santíssima. Havia aproximadamente 150 pessoas no local e, dentre os que estavam ali presentes, circulou uma poderosa emoção e sensação de êxtase, que tomou conta de todos nós.

As pessoas não contiveram a emoção. Rezamos em agradecimento aos elevados amigos espirituais que nos tornaram possível presenciar aquele lindo fenômeno de materialização.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# Nós te amamos

Em outra ocasião, já na cidade de Catanduva, no Estado de São Paulo, quando Antônio Maurício era o diretor do Centro, após o painel ter dormido esfriando de sábado para domingo, quando foi aberto pela manhã, havia um desenho escrito que aparentava ser de origem oriental. Nenhum dos frequentadores do centro reconheceu ou soube decifrar, mas aparentava ter sido desenhado mediunicamente.

Diante desse mistério, o dr. Milton Maguollo me procurou e passamos a tentar decifrar aquele desenho inusitado, que aparentava ser uma escrita japonesa. Há muito tempo, tínhamos sido informados de que uma equipe de espíritos japoneses participava da confecção da pomada de Catanduva. Ele, então, lembrou-se de um japonês, o senhor José, que estava sempre no clube do remo e resolveu ir chamá-lo para verificar o desenho.

Trouxeram o sr. José que, verificando a panela, confirmou se tratar de um dialeto japonês e nos disse que o significado do que estava escrito ali era: “NÓS TE AMAMOS!”.

# A roupa de astronauta

Outra das muitas maravilhas vivenciadas durante a confecção da pomada aconteceu em Mirassol. Quando estávamos fervendo cinco panelões com a mistura da pomada, saí para ir ao banheiro. Quando retornei, um dos tambores ferventes explodiu, voando litros de pomada em cima de mim.

Um médium vidente que estava na cozinha no momento contou-me que, quando eu voltei do banheiro, ele me viu todo vestido com uma roupa prateada que aparentava ser de alumínio, parecendo uma roupa de astronauta. Foram expelidos do panelão 300 litros de lanolina e vaselina fervendo a 500 graus de temperatura, mas, apesar de parte dessa pomada cair sobre mim, não me provocou nenhuma queimadura.

Também muito impressionante foi o fato de termos perdido, nessa ocasião, um dos tambores de 300 litros e, mesmo com sua falta, os quatro tambores restantes foram suficientes para encher todos os potes, para os quais, segundo as medidas da receita, seriam necessários os cinco tambores.

# Percalços do caminho

Eu vinha de Araguari depois da produção da pomada. Quando cheguei no ponto mais alto da serra, vi que tinham jogado uma camada fina de pó e pedra britada na estrada. Com a chuva, aquilo virou quiabo. A caminhonete derrapou e só tive tempo de dar um golpe no volante para não descer direto. O carro bateu no poste esticador, arrancando-o, e saí capotando por 36 metros de altura, ladeira abaixo.

Acordei no hospital, com um médico dizendo que teria que me radiografar inteiro. A dor na minha coluna era intensa e tive que ser levado para o hospital dos acidentados, em Goiânia, onde fiz duas cirurgias na coluna, mas não melhorei da dor. Somente algum tempo depois, tomando nossos medicamentos fitoterápicos, a dor passou.

De outra vez, estava levando na caminhonete insumos para fabricar 80 mil tubos de pomada. Na chegada a Rio Preto, um caminhão me bateu por trás e – vou morrer sem saber explicar como – caí sentado na grama sem nenhum machucado. A caminhonete teve perda total.

# Não faça mais isso

No ano seguinte, 1988, em razão de assuntos pessoais, fiquei quase quarenta dias sem visitar Chico Xavier em Uberaba. Na primeira visita depois disso, ao me ver, ele me repreendeu:

— Por que você fez isso?

— Tio, problemas pessoais... — respondi.

— Esses você sempre os terá, mas não pode ficar esse tempo todo sem me ver.

Ele então levantou a mão e me mostrou que eu era um dos seus dedos.

— Tio, o senhor valoriza muito nossa amizade...

— Sim, filho, você é fiel na amizade, isso é raro.

— É mais que obrigação ser fiel ao senhor, que tudo me oferece enquanto nada tenho para trazer ao senhor. Eu quero estar ao seu lado pela eternidade afora.

— Você faz parte de minha família, estivemos juntos desde os tempos de Druidas — respondeu, referindo-se aos sacerdotes dos celtas, povo que dominou uma grande extensão do território europeu desde o segundo milênio antes de Cristo, mas acabou dominado pelo Império Romano.

—Tio, que lindo, lindo demais — comentei, novamente dominado pela emoção e pelas lágrimas.

Assim, se não cresci, não evoluí até aqui, devo tudo às minhas imperfeições morais, orgulho, egoísmo, vaidade. Em outras lições que tive com outros médiuns, foi-me revelado que, com o nome de Máximus, fui servo de Lívia,

esposa de Emmanuel, mentor de Chico Xavier, quando de sua estada na Galileia. Nessa época, Emmanuel era o senador romano Publius Lentulus. Sua filha, Flávia, tinha hanseníase e a família foi em busca de cura junto a Jesus, o que aconteceu. Publius escreveu, então, uma carta ao imperador contando quem era Jesus.



Estante do quarto de Chico Xavier, ainda preservada com seus pertences. Foto: acervo pessoal do autor.

# Liberação da mediunidade

O ano de 1988 transcorria normalmente, mas também seria um divisor de águas em minha vida. Cheguei à casa de Chico para lhe dar uma grande notícia:

— Tio, saiu a fórmula para a doença de Parkinson.

Ele nada disse, diferentemente das outras vezes quando direcionava o olhar para cima e recomendava: “Coloque tal planta e concentre mais desta”.

Daquela vez não aconteceu. Eu era muito ligado a ele, precisava de sua autorização e orientação para tocar nossa obra. O absoluto silêncio que se fez despertou em mim grande insegurança, a certeza de que tinha feito algo errado, desaprovável aos seus olhos.

Comecei a chorar, como se faltasse o piso do elevador em que eu subia ou uma das rodas à cadeira que fisicamente eu não usava.

Chico, então, olhou para mim e disse:

— Filho, não é nada disso. Não precisa ficar triste. O Alto liberou e autorizou o senhor a seguir sozinho. Eles confiam no senhor. A partir de agora, o barco deve correr por sua conta! Nada mais me pergunte.

— Tio, eu não sei trabalhar sem sua orientação.

— A partir de agora, nada mais falarei.

— Tio, até a avaliação da fórmula da pomada?

— Sim, até ela!

# A pressão

O sucesso das pomadas teve, como contrapeso, um sofrimento sem fim por calúnias em abundância que sofri. Houve reunião da classe médica de Goiatuba para me processar, vereadora na emissora local me atacando pessoalmente e outras ofensas que, somadas à minha imperfeição, ao meu orgulho ferido, tornaram a vida na cidade muito difícil para mim. Eu só pensava em ir embora.

Assim, com todas essas tristezas, cheguei a Uberaba com a disposição de me mudar para sempre de Goiatuba. Chico me ouviu em silêncio. Ao final das lamentações, me corrigiu:

— Filho, foi Nosso Senhor quem colocou o senhor pessoalmente naquela cidade.

— Jesus não me conhece – respondi, atônito.

Chico, então, assumiu um tom enérgico e não costumeiro:

— Estamos falando de seu futuro, de sua responsabilidade e de seu compromisso. Nosso Senhor me diz isso.

Nunca senti tanta vergonha. Com poucas palavras, Chico retirou o véu escuro das minhas emoções e o que restou diante de meus olhos era uma realidade cristalina, a compreensão perfeita da minha missão.

— Tio, aquela cidade conhecerá os meus ossos.

E ele respondeu:

— Sua decisão me deixa feliz.

# Para os amigos, sempre o melhor

Combinamos uma viagem à Colônia Santa Marta, que acolhia e tratava hansenianos. Durante 25 anos, levamos remédios e mensagens espirituais aos seus internos. Quando saímos de Goiatuba, passamos por Tupaciguara e chegamos a Araguari, com o compromisso de pegar tio Urbano e Neftali. Almoçamos no Restaurante JK, em Catalão, e, depois de um bom papo, seguimos viagem com destino a Senador Canedo, onde se situa a Colônia.



Visita à Colônia Santa Marta em 1992, Tio Urbano de óculos, Nelson (amigo morador da Colônia) e Edson Faria, de Goiânia (ajoelhado). Foto: acervo pessoal do autor.

O carro do tio Chico ia à frente. Decorridos alguns quilômetros, perguntei ao tio Urbano:

— O senhor pagou o almoço?

E ele respondeu:

— Não! E o senhor?

Neftali informou que também ele não tinha pagado. Voltamos imediatamente e nos informaram no restaurante que um senhor de paletó havia quitado as despesas.

Pisei no acelerador para alcançar o carro do Chico até que Neftali encostou o dedo com força no meu pescoço e reclamou:

— Nós vamos alcançar o Chico ou vamos dar comunicação no Centro lá hoje, mais tarde?!

Apenas explicando para quem não está habituado à rotina de um Centro Espírita, o espírito desencarnado, ao fazer contato mediúnico através do médium, está dessa forma “dando comunicação”.

Pois bem, diminuí a velocidade e, na chegada à colônia, lá estava o carro de Chico Xavier embaixo de uma mangueira, com o vidro aberto.

— O senhor pagou o almoço? – perguntei.

E ele, divertindo-se, respondeu:

— Para os amigos, sempre o melhor!



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# Francisco de Assis

Naquele inesquecível dia, saímos juntos da mangueira e nos dirigimos à entrada da Colônia Santa Marta, onde encontramos Dona Elba, grande amiga de Chico e, sem dúvida, a maior espírita de Goiás.

Graças a ela, o Estado foi coberto com mais de 150 creches. Dona de uma confecção, produziu roupas gratuitamente para os internos da Colônia por mais de 40 anos. Também forneceu vestimenta para presídios e hospitais da região.

Ela nos esperava junto com seu marido, o professor Múcio, proprietário de duas escolas no Estado, e centenas de pessoas.

Visitamos com o casal os pavilhões dos doentes, deixando para a última parte o hospital dos pacientes terminais. No percurso, uma senhora se aproximou, queixando-se de forte dor de cabeça. Pedia licença para tocar no paletó do Chico. Quando saímos da Colônia, ela nos alcançou para anunciar, com a alegria estampada no rosto:

— Meu Deus, fui curada!

Houve, ainda, em outro pavilhão, uma dupla de cantores doentes que tocaram música de autoria própria, de suave melodia, como presente para Chico. No último pavilhão, onde estavam os pacientes terminais, Chico seguia à nossa frente com os braços dados com Dona Elba e outra senhora, uma de cada lado. Atrás, íamos nós, Urbano, Neftali, professor Múcio e eu.

De repente, Chico assustou-se e interrompeu bruscamente a caminhada.

— O que foi Chico? – perguntou D. Elba.

Ele respondeu, alegre e comovido:

— Veja quem veio nos receber! Francisco de Assis!

O numeroso grupo que vinha atrás parou. Ficamos nos olhando, sem ter o que falar, igualmente emocionados, sentindo sua presença. Seguimos a visita e, já na porta de saída, um jornalista veio ao nosso encontro:

— Chico, a última vez que você esteve aqui, disse que nesta Colônia encontrava-se uma rainha.

— Não foi isso o que disse, mas posso afirmar, com certeza, que aqui se encontram vários reis e rainhas.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# O cão espírito

Em outra oportunidade, na mesma Colônia Santa Marta, em Senador Canedo, estávamos fazendo o culto do evangelho embaixo das mangueiras quando um cachorro muito grande e amarelado surgiu, vindo do lado direito da Colônia.

O lindo cão bateu as duas patas em meu peito e se afastou quando tentei acariciá-lo. Ao final da oração, comentei com as pessoas presentes, mas ninguém mais o tinha visto.

Segundo o que me contaram mais tarde alguns amigos moradores da colônia, após eu ter descrito o animal, tratava-se de um cão espírito, que sempre aparecia durante as visitas de Chico, desaparecendo depois que ele ia embora.

Pareceu-me ainda mais lindo aquele cachorro. E acredito que ele tenha se materializado para agradecer aos que estavam ali presentes.

# A história do Mais Vida

Logo após a produção de um medicamento destinado ao tratamento do câncer, fórmula oriunda da misericórdia dos Benfeitores Espirituais, pedi a Reginaldo Marques, companheiro de trabalho na nossa casa espírita, que a levasse ao querido tio Chico.

A intenção era saber do nosso médium-guia sobre a conveniência de se colocar o nome de “Madalena” no remédio, pois tenho por ela profunda admiração e respeito. Sempre considerei que, se o Nosso Senhor Jesus tinha 11 apóstolos e a Mãe Santíssima, o fato dele ter aparecido em primeiro lugar a Madalena somente poderia ter ocorrido por algum motivo muito importante. Assim, nada mais justo o batismo com seu nome.

Chico sempre falava dela com reconhecimento e elogios. Dizia que Madalena, depois da crucificação, encontrou um grupo de leprosos perto de Cafarnaum e foi com eles até o vale dos leprosos. Cuidou daquelas pessoas até morrer, 20 anos depois, já portadora da doença. Era das mulheres mais lindas da Galileia.

Reginaldo conversou com Chico em Uberaba e dele recebeu a orientação para não usar o nome de Madalena. A justificativa dada foi de que a imagem dela na Terra fora completamente deturpada e vilipendiada. Foi tratada como prostituta quando, na verdade, naquela encarnação, sequer tinha conhecido sexo.

Chico sugeriu o nome “Mais Vida”, asseverando que o medicamento iria se tornar famoso. Quanta mediunidade! O Mais Vida foi analisado pela USP - Ribeirão Preto, e liberado para o tratamento do câncer.

Outras universidades fizeram pesquisas e chegaram à mesma conclusão, como o Instituto de Ciências da Saúde da Uniaraxá. Na publicação “Atividade funcional de fagócitos na presença do fitoterápico ‘Mais Vida’”, seus

autores (Corrêa, V. S.C.; Maynié, J. C.; França, E. L.; Honório-França, A.C.) escreveram:

*“Estudos vêm demonstrando que a utilização de plantas pode estimular células e atuar como forma alternativa no tratamento de certas doenças, tais como o câncer e a AIDS. Através do conhecimento popular, uma mistura de sete plantas, Babaçu (*Orbignia martiana* Rodr.), Ipêroxó (*Tabebuia avellaneda* L.G.), Bardana (*Arctium lappa* L.), Rosa (*Rosa centifolia* L.), Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.), Boldo baiano (*Vernonia condensata* Baker), Tuia (*Thuja occidentalis* L.) denominada “Mais Vida”, tem mostrado resultados que indicam o aumento da atividade celular e o aumento à resistência para células tumorais. Os resultados obtidos corroboram com o uso popular deste composto como imunomodulador”.*

Mais uma gota de cristalina verdade que brotou da imensa bondade e sabedoria de um coração pleno de luz. A bem da verdade, registro aqui o fato de o medicamento ter conseguido tanta fama, pois estava aprovado pela ciência da Terra e pela orientação mediúnica de Chico Xavier, o que fez dele o grande carro-chefe de nosso trabalho, que possui, ainda, mais de 120 outras fórmulas espirituais.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso a mais informações.

# Hospital do Câncer de Goiatuba

No dia 8 de setembro de 1999, recebi a ligação telefônica do Dr. Luiz Rodovil Rossi, advogado conceituado em São Paulo, com o recado de que tio Chico queria falar comigo. No dia seguinte, fui para Uberaba. Almoçamos em sua casa e recebi dele a seguinte notícia:

— Filho, o Alto quer que você construa o hospital de câncer de Goiatuba.

Ato contínuo, aproveitou um pedaço de papel, daqueles que embrulham pão, e ditou onze itens: “1 – zero de piso, sem qualquer elevação ou escada; 2 – pé direito com quatro metros e oitenta centímetros; 3 – corrimão em todas as dependências do hospital; 4 – ventilação dupla, para que o ar quente entre embaixo, suba e saia pela janela de cima; 5 – evitar ar-condicionado; 6 – tratamento espiritual, com fluidificação magnética aliada aos nossos medicamentos; 7 – que tenha médico amigo; 8 – alimentação simples, caseira, onde os próprios doentes possam escolher o que comer; 9 – músicas clássicas em todos os ambientes; 10 – circulação da roupa usada pelo lado de fora; 11 – poço artesiano para ter água pura.”

Saí de sua casa muito emocionado e confuso. Tinha a sensação de que não havia sido honesto com ele: como construir um hospital, sem qualquer recurso? Nem bem cheguei em Goiatuba, a consciência pesou. Voltei a Uberaba, então, para dizer ao tio que não tinha recursos para a obra. Entrei e lhe expliquei todas as minhas preocupações.

— Obra espírita, filho, basta começar! – ele respondeu.

O que fazer diante dessa resposta? Mãos à obra! Todos os itens ditados por ele foram observados com total rigor, sem exceção. Plantamos no lugar mais de 150 árvores frutíferas do cerrado, a ponto de um fazendeiro dizer que em lugar nenhum do mundo encontrava-se plantio semelhante. Tinha araticum, bacupari, bocaiuva, cagaita, cajá, pitanga, cereja do cerrado,

graviola, açaí, gabirola, guavirá, araçá roxa, mama cadela, mangaba, murici, taperabá e grande quantidade de frutas nacionais, favorecendo uma temperatura três graus inferior a qualquer lugar da cidade.

O hospital foi concluído em 18 anos, só com doações. Todos os pavilhões convergiam para uma praça central. Às 18h, nessa praça, reuniam-se todos: enfermeiras, cozinheiras, zeladoras, pacientes, médicos e funcionários administrativos, ao som de músicas clássicas, sob o voo das andorinhas. Era um encontro informal, de conversa, um ambiente tão agradável que o guarda chegava mais cedo para desfrutar das companhias. O tratamento era alopático, mas os médicos aceitavam também o trabalho com a pomada, o Mais Vida e com fitoterápicos.

Como não houve apoio suficiente e o tratamento era totalmente gratuito, as dívidas começaram a se avolumar e o hospital fechou depois de cinco anos de operação. Hoje, no prédio, funciona o Centro Clínico do Centro Universitário de Goiatuba (UniCerrado), com escolas de medicina, odontologia, fisioterapia e enfermagem. Todos ali, alunos e professores, dizem a mesma coisa: o ambiente é calmo e fresco, aliado com muitas frutas e grande quantidade de pássaros.

Um fato curioso ocorrido foi que, quando o Hospital estava recém-

inaugurado, passamos por uma dificuldade imensa pelo fato de o secretário de Saúde no município ter ido à rádio dizer que “aquilo não era um hospital mas, sim, um abrigo de idoso” e que, por isso, não se deveria dividir o “queijo” da receita com aquela instituição.

Diversas pessoas foram à minha casa pedir que eu fosse à rádio me defender. A todas respondi que não iria, uma vez que considerava o secretário meu amigo.

Por ironia do destino, o mencionado secretário morreu de câncer. Poucos dias antes do seu desencarne, o encontrei em um restaurante. Ele estava de costas. Eu fui até a mesa dele e bati nas suas costas, dizendo:

— Doutor, o senhor pode se levantar?

Ele se levantou com dificuldades, e eu disse, então, que gostaria muito de abraçá-lo. Dei-lhe um fraterno e amoroso abraço e disse no ouvido dele:

— Entre nós, temos somente divergências técnicas, mas eu gosto muito do senhor!

Poucas semanas depois, ele desencarnou. Acredito que sem nenhuma mágoa. E é assim que tem que ser.



Instalações do antigo Hospital do Câncer em Goiatuba, atual Universidade do Cerrado. Foto: acervo pessoal do autor.

# A cura do câncer

Dirigi o Hospital de Câncer de Goiatuba durante cinco anos e, muitas vezes, ouvia gritos nas enfermarias, gente desesperada. Certa feita, um senhor defecou e jogou as fezes nas paredes do apartamento, de outra uma senhora teve uma hemorragia de grande proporção, esguichava sangue até o teto. Médico e enfermeira, em perfeito entrosamento, conseguiram salvá-la.

Sempre tive grandes preocupações com essa terrível doença, com a qual muitos amigos e parentes perderam a vida em intenso sofrimento. Embora tivéssemos por filosofia o amparo aos pacientes e familiares para que entendessem a doença como oportunidade de limpeza cármica, estava cansado de tantos sofrimentos. Em uma visita a Uberaba, perguntei ao tio Chico se o câncer algum dia teria cura.

— Não, filho. A humanidade não tem mérito para isso. Caso haja a cura, outra enfermidade pior virá.

# A guerra



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

No ano de 1997, estava muito interessado no assunto evolução tecnológica e, em conversa com tio Chico, o questionei:

— Tio, pode nos explicar como foi feita a comunicação com o Plano Espiritual? – perguntei. Estava muito curioso e preocupado com o futuro do planeta.

— O Plano valeu-se dos recursos audiovisuais.

— Um dia teremos comunicação entre planetas ou estrelas?

Ele pensou e disse:

— Mais do que isso, filho! A nossa comunicação será entre as galáxias!

— Como assim?

— Os recursos são gigantescos, em algum tempo poderemos falar e traduzir simultaneamente. Nós vamos nos comunicar com todas as moradas de Nosso Pai. A comunicação colocará você em contato com algum amigo milenar que reside em outra morada.

— Quanta evolução, como é belo o que o senhor disse! Quando será isso?

Ele, com a sua bondade, calma e profundo carinho, respondeu:

— Depois da guerra, meu filho. Depois da terceira guerra mundial.

Essas informações de Chico Xavier sobre uma eventual guerra não eram novidades para mim, mas eu queria mais detalhes:

— Mas essa guerra será convencional? Com tanques, aviões, metralhadoras?

— Não. Nada disso... Será atômica. Devastadora. E se ocorrer, começará pelo Irã. Sobrarão poucos povos e os que sobrarem não terão como produzir alimentos. Assim, virão por mar e apontarão seus mísseis nucleares contra o Brasil, dizendo: “Ou nos entregam uma parte do país ou destruiremos tudo”. E o Brasil entregará, de início, a fronteira Norte, que vai de Rondônia ao Porto de Carajás, e que perfaz cerca de 3.500 km<sup>2</sup> de terras férteis, mas sem a estrutura necessária para uma vida como a que temos. Depois, os estrangeiros adentrarão no território para as demais regiões.

À medida em que contava o que via, ele parava e, como se estivesse assistindo à cena, repetiu por cinco vezes a frase: “É inevitável!”.

— É inevitável, a humanidade não evoluiu e não tem mérito para evitar essa tragédia... É inevitável, o homem continua fabricando artefatos de destruição em massa... É inevitável, ainda existe muito ódio entre nações, nunca ficamos um dia só sem guerra... É inevitável, há muita dívida cármica entre nós.

E concluiu:

— É inevitável, filho. Oremos para que isso aconteça com o mínimo grau de sofrimento, pois se soubermos e pudermos suportar, o homem vai aprender a ter uma vida longa, podendo chegar aos 150 anos de idade. As doenças receberão a bênção das curas. O Brasil ainda será dividido em muitas regiões, a bem da verdade, em outros países, para que aqui seja definitivamente implantada a nova Jerusalém, para que sejamos a verdadeira Pátria do Evangelho, Coração do Mundo.

E tio Chico não parou por aí. Nos disse que o sofrimento aqui na Terra ainda será muito grande, utilizando exatamente estas palavras:

— Feliz da mãe que acompanhar o féretro de seu filho até o cemitério.

— Tio, eu sou pai de sete filhos, mais oito irmãos, o que posso fazer para salvá-los?

Como de costume, ele foi bem objetivo:

— Persevera no bem! Aumente sempre sua folha de serviço, pois em perseverando no bem, não só protegerá a você como também a toda a sua família.

Tive muitas dificuldades e passei um tempo sem falar mais disso nas palestras que proferia, já que as pessoas muitas vezes não acreditavam, me atacavam, algumas passaram a me ofender por causa dessa conversa que tive com Chico.

Mas voltei a mencioná-la por entender que não deveria me acovardar diante dos incrédulos. Hoje, tenho plena consciência de que essa história é um patrimônio que Chico me confiou e que, se ele não quisesse que fosse revelada, teria me dito, como o fez diversas vezes em relação a outras histórias que me contou.

Não que eu queira uma guerra, muito pelo contrário, mas Chico me disse que ela acontecerá e espero, de todo coração, que seja o menos dolorosa possível para nós, humanos.

Lembrando que a conversa acima ocorreu já no ano de 1997, mais de 25 anos após o programa Pinga Fogo de 1971, transcrevo, abaixo, as palavras dele no mencionado programa da antiga TV Tupi:

*Pergunta: Hele Alves — Eu queria saber agora o seguinte: Os espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo a sua evolução. Outras correntes espiritualistas como os teosofistas, os messiânicos, também*

*dizem que nós estamos no limiar de uma era de grande beleza, a era de Aquário, na qual a humanidade será muito feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte: Se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo. Isso a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.*

*Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel, que está presente — caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós os religiosos, Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza, Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta, são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária, se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como, por exemplo: guerra de extermínio, que deixará consequências imprevisíveis para nós todos no planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação — diz ele — nos está dizendo que vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta, para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o preço da paz. Se pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos aguentar nós*

*todos, talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.*

Ao ser questionado por Herculano Pires, ainda no Pinga Fogo, se acreditava na tese de Humberto de Campos sobre o papel do Brasil num futuro próximo, e se o país seria realmente “o coração do mundo e a pátria do Evangelho”, Chico assim respondeu:

*Chico Xavier — Muita gente interpreta esse livro como sendo realmente um volume de lendas patrióticas sem finalidade dentro do esquema de progresso mundial. Mas nós estamos convencidos de que ao Brasil foi assinalado um papel muito significativo na chamada era do espírito a que se reportou o nosso caro professor Herculano Pires. Porque em verdade o cristianismo no Brasil é diferente dos processos de vida cristã nos outros países (...)*

*Herculano Pires — Chico, um momentinho, um momentinho... perdoe, mas é que... parece que entra bem no fio da questão... Nas suas viagens pelos Estados Unidos, pela Europa, nas observações que você teve oportunidade de fazer, você constatou assim que há realmente essa diferença na nossa posição perante o cristianismo aqui no Brasil em relação aos outros povos?*

*Chico Xavier — Se eu tivesse a autoridade de uma pessoa que fosse representar algum valor cultural fora do Brasil, a minha opinião teria realmente significado nesse sentido. Eu fui como uma pessoa de hábitos simples, com mente muito simplista para observar o que eu via principalmente do ponto de vista religioso. Do meu ponto de vista, tudo o que eu vi nos países que visitamos em 1965 e 1966 é diferente do que se verifica no Brasil. O amor fraterno, o chamado calor humano que existe no Brasil, eu não vi em parte alguma nas cidades a que estivemos presentes por alguns meses, conquanto que regressamos ao Brasil com muita admiração e com muito respeito pelos países visitados, especialmente pelos Estados Unidos da América do Norte e*

*porque não dizer pela Inglaterra também. Mas encontramos em todos os países que visitamos, América do Norte, incluindo o México, a cidade Montreal no Canadá, na Inglaterra, França, na Espanha, Portugal, Itália, encontramos comunidades cristãs absolutamente diferentes, mas tão diferentes que nós não conseguimos entrosar o coração com o espírito de fé apresentado por aquelas comunidades, fossem elas dessa ou daquela confissão religiosa dentro do Evangelho de Jesus Cristo. Encontramos a monumentalização da fé através de templos majestosos, movimentos educacionais de expressão enorme no campo verbalístico. Mas, o calor humano, não encontramos. Parece que visitamos grandes, grandes museus, honrados, pela vida de hoje, grandes legendas em matéria de conclamação ao espírito de Jesus, mas sem vida. E no Brasil, por muito que se faça desvinculação no Brasil. Por muito que se pregue hoje no Brasil a desvinculação e a reeducação dos nossos impulsos de amor, o brasileiro de todas as condições é portador de recursos afetivos imensos, que parecem iluminados por uma inspiração de ordem superior. Que me parecem falando fora da Doutrina Espírita mas, com a minha convicção espírita eu digo, iluminados pelo espírito de Jesus através dos bons espíritos que estão a postos ajudando os brasileiros a construir o grande celeiro espiritual do futuro.*



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso a mais informações.

# Transição planetária

A conversa seguia intensa e cheia de revelações. Chico explicou que a Terra tem recebido apenas cópias pálidas de toda evolução. À medida que evoluirmos mais, disse ele, receberemos mais informações, mais orientações, com recursos tecnológicos de comunicação.

— Tio, dizem no meio espírita que a regeneração será em 2.057, o senhor confirma?

— Não, nada disso. Ela terá a duração de trezentos anos, além da regeneração do homem, mente e coração, há necessidade de limpeza do Planeta, rios, córregos, mares, todos contaminados, além do povoamento de nossas florestas.

Chico tomou um fôlego e continuou:

— Tudo tem sido destruído, sem piedade, junto com a Natureza. É necessária uma limpeza do Planeta. Ademais, se isso acontecer, os filhos sentirão que houve injustiça, é necessário dar oportunidade a eles. Por essa razão tudo será lento, como Nosso Pai sabe fazer, não há pressa! Mesmo porque os pais ainda não sabem educar seus filhos, gostam de prover as suas necessidades, passando a mão na cabeça, dando-lhes tudo de ordem material, sem amor algum. Deixaram seus filhos pequenos com os avós para poderem passear e isso não está certo. Não deram o amor necessário aos seus descendentes, assim, serão necessários os trezentos anos.

Em outro momento, perguntei:

— Tio, e a religião católica?

— Ela perdurará por 800 anos, assimilando a cultura espírita cada vez mais, mas ainda há muito materialismo e apego em todas as religiões, ainda não entenderam o “Eu Sou a verdade, o caminho e a vida. Ninguém irá aos céus

sem a minha ajuda”, e, ainda, o “Tudo que fizerdes a um dos pequeninos é a mim que o fizeste”.

Chico Xavier teceu, ainda, uma bela página sobre a Igreja Católica, dizendo que desde o descobrimento do Brasil, quando se erigia um povoado, ali estava uma igrejinha! Em todas as cidades do Brasil a Igreja estava plantada, prestando serviços importantíssimos a favor da fé Cristã.

E concluiu:

— A nossa dívida para com a Igreja Católica é impagável! Todos nós, na grande maioria, viemos do catolicismo!



Quarto de Chico preservado com seus pertences e imagens católicas que aparecem em parte nesta fotografia. Foto: acervo pessoal do autor.

Chico mantinha boas relações com a Igreja Católica. Seu quarto tinha muitas imagens, apesar de o espiritismo não as cultivar. Ele ensinou que imagens e fotos abrem comunicação e contato direto com aqueles que amamos.

Sobre as “Cidades de Vidro” e o fim do período bélico, acredito ser importante lembrar aqui, também, a entrevista de Chico para o Programa Pinga Fogo da TV TUPI, em 1971:

*Saulo Gomes — O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV Globo, formula esta pergunta: Nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial e a “Apolo 15” se encaminha para a Lua. Acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier que ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas?*

*Chico Xavier — Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas cortes europeias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil para a humanidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inócua e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, os então soberanos de Castela. Mas nós hoje sabemos, depois de quase cinco séculos, qual a importância do feito. Então nós não podemos, também, acusar os nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão naturalmente compensadas, talvez com a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque se não entrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa Galáxia.*

Em outro ponto da entrevista, ainda do Pinga Fogo de 1971, Chico é questionado:

*Almir Guimarães — O Sr. José Polianzi, rua Horto Florestal, 70, pergunta: “Por que, em 1935, Chico Xavier anunciou em um livro que o Planeta Marte era habitado e as sondas americanas comprovaram que o planeta era deserto igual à Lua?”*

*Chico Xavier — O caso tem sido estudado por nós com o espírito de Emmanuel, mas conquanto acatemos com muita sinceridade todas as afirmações da Ciência, nós precisamos considerar, e isso entre parênteses; não é uma resposta despistadora, nós precisamos esperar o progresso da Ciência na descoberta mais ampla e na definição mais precisa daquilo que nós chamamos de antimatéria, que muitos cientistas hoje chamam de matéria às avessas, para que possamos compreender o assunto de modo popular. Então nós sabemos que o espaço não está vazio, conquanto as afirmações da Ciência e as sondas possam trazer respostas negativas do ponto de vista físico, nós precisamos compreender que a vida se estende em outras dimensões. E nós estamos no limiar de tempos novos em que a Ciência descortinará para nós todos um futuro imenso diante do Universo. Então, será necessário esperar que a Ciência possa compreender e interpretar para nós outros, os filhos da Terra, a vida em outras dimensões, outros campos vibratórios. Allan Kardec, nas perguntas e respostas de números 56 e 57, se a memória não me está falhando, em O Livro dos Espíritos, explica que a Natureza dos mundos e a Natureza material ou física dos habitantes desses outros mundos podem ser muito diferentes dos habitantes da Terra. Nós podemos perfeitamente encontrar um mundo que, para nós, do ponto de vista fisiológico da matéria considerada matéria densa na Terra, nós podemos encontrar um grande espaço físico despovoado e esse espaço, considerado por nós, de momento, não podemos entender. O nosso André Luiz nos fala com tanta precisão e segurança da cidade denominada Nosso Lar, nos espaços terrestres sobre determinada região do Brasil. É uma*

*cidade perfeitamente constituída de entidades espirituais, mas uma cidade com todos os apetrechos de trabalho e com todos os elementos de estudos para satisfazer a nossa fome de conhecimento e de progresso.*

# As coronárias

Ao término de uma consulta, o cardiologista me comunicou que precisaria realizar com urgência um cateterismo. Como não tinha plano de saúde nem recursos para bancar as despesas do exame, esperei o agendamento do SUS por mais de 60 dias. Na data marcada, fiquei na clínica das 7h, já com 12 horas de jejum, até as 17h, quando fui atendido. O resultado foi 84% da artéria tomada por ateroma. Situação grave.

Orei ao tio Chico pedindo ajuda e vi o lençol levantar-se suavemente, como se ventasse.

Na sexta-feira seguinte, fui ao santuário doméstico do querido médium. Ao chegar, ele ficou de pé com um sorriso alegre e jovial. Disse:

— Há mais de um mês que estou orando pela saúde do senhor!

Eu não o tinha informado nada sobre o cateterismo, mas ele já sabia. Durante a conversa, perguntei a ele se poderia tomar vinho:

— Sim, apenas alguns poucos mililitros por dia, de vinho tinto seco.

Recomendação esta que sigo até a presente data.

# Fique tranquilo

No acerto de minhas dívidas do passado e do presente, passei por um profundo sofrimento. Foram momentos de grande tristeza, sem poder dividir com ninguém. Estava sozinho, era pai e mãe ao mesmo tempo, com três filhos para criar, um com quatro anos, outro com dois e o caçula com seis meses. Acredito que meu lado feminino e maternal saiu-se bem, pois não faltou a eles amor.

Certo dia, ao chegar à casa do tio, ele levantou-se da cadeira e foi até um armário na cozinha. Levantou a mão até o topo do móvel e me disse:

— Sua dor chegou até aqui, com profundo sofrimento. Mas Nosso Senhor Jesus Cristo veio pessoalmente e fez com que sua dor fosse abaixando — e com suas mãos acompanhou a narrativa, descendo-as armário abaixo.

Após essa belíssima e reconfortante informação, perguntei o que poderia e deveria fazer para bem criar e educar estas crianças, conciliando com a responsabilidade profissional que a direção do Grupo Espírita da Paz exigia. Ele, então, respondeu:

— O alto já preparou tudo, fique tranquilo!

Hoje, tenho sete filhos, quatro já casados, nenhum problema de saúde com eles, nenhum vício. Formamos uma família maravilhosa.

# Fogo selvagem

A saúde de Chico Xavier piorava. Quando tive a notícia de que ele deveria fazer um tratamento em São Paulo, organizei um grupo para ir de casa em casa, de amigo em amigo, buscando recursos para auxiliá-lo no procedimento, pois sabíamos de sua condição de pobreza e extrema dificuldade financeira.

Nenhum dos visitados negou ajuda, todos contribuíram. O pacote de dinheiro que foi arrecadado era volumoso. Somei o valor e fui correndo ao encontro do tio.

Já em sua casa, pensava em como colocar o dinheiro em seu bolso e explicar em seguida, como fato consumado. A oportunidade logo aconteceu: ele levantou-se e foi à cozinha. Ao levantar o braço para pegar a água, depusitei o total arrecadado em seu bolso.

Ele olhou para trás, assustado:

— O que o senhor está fazendo?

— Sabe tio, ficamos sabendo de seu tratamento em São Paulo, e fomos buscar com os amigos uma colaboração para ajudá-lo com as despesas da viagem e do tratamento.

Ele retirou o pacote de dinheiro do bolso e devolveu o presente:

— Filho, não preciso de nada! Os médicos são amigos e nada será cobrado! Hospital, medicamentos, viagem, hospedagem, tudo está pronto!

— Tio, e agora? Como vou devolver essas doações? Consegui esse dinheiro às pressas e nem sei quanto cada pessoa doou...

— Não se preocupe, meu filho! Ao sair daqui de casa, o senhor saberá o que fazer com o dinheiro!

Pronto, o que fazer com o valor arrecadado? Bastou sair de sua casa e me veio a intuição para que me dirigisse ao Hospital do Fogo Selvagem, de Dona Aparecida, em Uberaba.

A doença é uma fonte de sofrimento: o corpo inteiro mina pus, a pele arde, os lençóis precisam ser trocados até três vezes ao dia. D. Aparecida, também conhecida como Irmã Aparecida, embora não seja freira, começou a luta pela criação do hospital nas ruas de São Paulo, para onde foi para pedir esmolas, especificamente no Viaduto do Chá. O hospital foi mantido por muitos anos graças à doações, mas fechou depois que sua criadora e gestora desencarnou.

Naquele dia, chegando lá, entreguei a D. Aparecida todo o dinheiro arrecadado. Ela me pediu que a acompanhasse até a tesouraria, e, depois de contar as notas, me disse bastante contente que aquela era exatamente a quantia que estava faltando para comprar os medicamentos de maior precisão no hospital naquele momento.

Meu Pai Celestial, que mediunidade linda! Perfeita demais! Tudo sabe, tudo faz em benefício dos que sofrem! Veio nos ensinar sobre o desapego, o amor universal, o carinho, a gratidão, tudo em benefício dos que sofrem!

Todo esse ensinamento demonstrou a mim como estamos longe da verdade. Como disse Eurípedes Barsanulfo, pessoa em quem Chico reconhecia grande evolução, desencarnado em 1918 com a gripe espanhola: “Poderoso é o sol da Verdade”.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# O bolo de Fátima

Acrescento aqui um fato curioso: uma minha vizinha, de Goiatuba, sempre perguntava quando seria minha próxima viagem a Uberaba para visitar Chico. Na véspera de partir, ela trazia um bolo ou uma rosca para o amado médium, a quem não conhecia, recomendando que dissesse a ele que era um presente da Fátima. Isso se repetiu por muitos anos, até que um dia Chico me disse:

— Aproveitei a Feira do Livro Espírita e comprei um livro para que o leve para a nossa querida Maria de Fátima, em sinal de eterna gratidão!

Tomei um susto, pois nunca havia me referido a ela como Maria de Fátima, até porque não sabia do Maria, primeira parte do nome composto. E, mais uma vez, ele não havia se equivocado.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# A existência de Deus

O assunto da conversa na “sala de luz” era a existência do Criador quando Chico, com a serena espontaneidade de sempre, contou-me que certo amigo lhe dissera recentemente, de forma enfática:

— Chico, eu não acredito na existência de Deus!

— Então, você vai ao supermercado e compra outras pernas pra mim, já que as minhas estão paralisadas! – respondeu Chico, devolvendo um absurdo equivalente ao que lhe pareceu a afirmação do seu interlocutor.

— E você acredita mesmo em Deus? – insistiu o amigo. Como?

— Diga, meu senhor – continuou o médium – quem teria colocado a vida e o perfume das flores, o azul do céu, o verde dos mares e a luz das estrelas?

Chico lembrou-se dos soldados que, durante a Revolução Francesa, invadiram igrejas para destruir as imagens e os altares, quando foram interrompidos por um simples camponês:

— Por que fazem isso?

— Recebemos ordens para eliminar os sinais da ideia de Deus na Terra – responderam os soldados.

— Ah, meus filhos! Então vocês terão que apagar igualmente o sol, a lua e as estrelas – disse, sereno, o camponês.

Por fim, o grande médium recordou a linda história de nossa benemérita Meimei, grande missionária, desencarnada depois de um câncer para cuidar das criancinhas do Plano Espiritual. A referida história faz parte do livro “*Pai Nosso*” (páginas 8 e 9).

*“Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho a cada noite que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:*

*— Por que oras com tanta fé? Como sabes se Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?*

*O crente fiel respondeu:*

*— Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.*

*— Como assim? – indagou o chefe, admirado.*

*O servo humilde explicou-se:*

*— Quando o senhor recebe uma carta de uma pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?*

*— Pela letra.*

*— Quando o senhor recebe uma joia, como é que se informa quanto ao autor dela?*

*— Pela marca de ourives.*

*O empregado sorriu e acrescentou:*

*— Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?*

*— Pelos rastros – respondeu o chefe, surpreendido.*

*Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:*

*— Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!*

*Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também”.*

E a conversa, com toques de luz da palavra de esclarecimento e conforto do querido companheiro, demandou outros palpitantes temas.

# Fantástica visão

Recebi a notícia de que o tio estava internado no Hospital Hélio Angott, em Uberaba, em estado grave e desesperador. Imediatamente fui para Uberaba e encontrei o hospital todo cercado pela Polícia Militar, sem nenhuma possibilidade de qualquer acesso. Simplesmente não consegui passar. Porém, algo extraordinário aconteceu.

Não sei dizer com certeza o que aconteceu nem como, talvez possa ter ocorrido o fenômeno de transporte indicado no Livro dos Médiuns de Kardec, mas o fato é que perdi a consciência do lado de fora do hospital e, assim que a recuperei, estava no andar onde tio Chico se encontrava.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# Dr. Eurípedes Tahan Vieira

Adentrei a UTI e o Dr. Eurípedes Tahan Vieira veio ao meu encontro:

— Chico pediu que, quando o senhor chegasse, deveria segurar a mão dele.

Assim, permaneci ao seu lado como ele havia pedido. Era uma situação muito triste, vendo seu desesperador estado de saúde. Até que em determinado momento, não suportando aquela agonia, me retirei da UTI e fui me sentar na sala de espera.

Decorridos alguns minutos, Dr. Tahan surgiu na porta e, surpreso, me comunicou que os sinais vitais do Chico haviam voltado:

— Da forma como está se recuperando, terei que dar alta para ele logo mais!

Eu, Dona Dinorah e Dr. Eurípedes, que tínhamos acompanhado tio Chico, choramos de alegria e profunda satisfação! Chico estava melhorando! Fato assombroso, nunca visto melhora tão rápida. A equipe do hospital estava toda perplexa. Mérito é mérito!

No outro dia, a imprensa noticiou em rede nacional a presença de dois focos de luz que desciam do céu em linha reta diretamente sobre a UTI onde o Chico se encontrava.

Quando, no ano seguinte, tio Chico desencarnou, o Fantástico, da TV Globo, lembrou o fenômeno da seguinte forma:

*“Junho de 2001. Chico está internado com pneumonia. O estado dele é muito grave. No quinto dia de internação, durante uma filmagem, um ponto luminoso passa em alta velocidade diante da lente. O feixe de luz se divide em dois e depois se une novamente. Desse ângulo, parece atravessar a janela do quarto em que Chico*

*está internado. Seria algum reflexo? Um pássaro? Algum defeito no equipamento? Na hora em que a filmagem foi feita, o estado de saúde de Chico Xavier se alterou. Para a medicina, algo de anormal aconteceu ali? “Sem dúvida nenhuma, porque foi daquele momento para a frente que ele passou a melhorar”, diz Eurípedes Tahan, médico de Chico Xavier.”*

Os pontos luminosos parecem se deslocar em alta velocidade na direção da janela do quarto de hospital em Uberaba, Minas Gerais, onde Chico Xavier estava internado com pneumonia dupla.

Meu Deus, quanta assistência espiritual tem nosso Chico, pois ali recebia os Espíritos da sua querida mãe e de Emmanuel! Quantas pessoas foram curadas pelo tio? Inúmeras! Milhares receberam dele assistência espiritual, assim como sua preciosa carga de amor! Por sua vez, ele recebeu a melhora necessária para permanecer aqui por quase dois anos mais.



Em 2001, com Chico Xavier, em sua casa, após ele ter recebido alta do hospital. Foto: acervo pessoal do autor.



Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* e tenha acesso a mais informações.

# Servir sem interesse

Dr. Luiz Rodovil Rossi, advogado e grande amigo que cuidava dos direitos autorais do Chico, acompanhado de seu cunhado e dentista, Dr. Milton Maguollo, almoçavam na casa do grande médium, com ele, tio Urbano e eu. Era dia 30 de abril de 1998.

— Prezado Chico, como caminhará a Doutrina Espírita? — perguntou o Dr. Maguollo.

— O que dela fizermos hoje — respondeu Chico.

Observando a ambos, depois de abençoado silêncio, acrescentou:

— A Doutrina Espírita, que aprendemos com Kardec, é aquela que, nos Centros Espíritas, deve inspirar os dirigentes e colaboradores nas conversas com seus frequentadores. Uma oportunidade de ouvi-los, de sentir suas dificuldades, muitas vezes bem maiores que as nossas. E falar-lhes de fé, da esperança que nunca morre. Mostrar-lhes a fraternidade que pregamos, sublinhar que as soluções dos problemas virão a seu tempo e que o trabalho interior gera a reforma íntima. Servir, ter o Evangelho dentro do coração.



Foto de Allan Kardec

— Doutrina Espírita — prosseguiu o maior dos médiuns — é tomar a criança no colo, afagar-lhe a cabeça com amor e respeito, porque o gesto espontâneo ficará gravado em seu espírito.

Chico voltou ao mutismo e, por fim, arrematou:

— Doutrina Espírita é usar palavras simples que falam ao coração, é renovar esperanças, é providenciar o estudo, a educação religiosa, e, quando possível, suprir aqueles que necessitam do alimento, do remédio, do agasalho, do emprego. É fazer, enfim, o que Jesus fez, na simplicidade e na humildade. A Doutrina Espírita é servir, sem o menor interesse de qualquer espécie. É a graça de Deus.

Segundo consta na tradição espírita, Nosso Senhor Jesus Cristo nunca deixou de atender uma pessoa, principalmente o carente. Com sua fala, Chico nos mostra sua missão, seu exemplo e o papel de Consolador a serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo.

# O verdadeiro amor

Um belo dia, um senhor estava sentado entre nós e comentou:

— Chico, já notei que, no sábado, Emmanuel não trabalha com o senhor...

— É verdade. Todo sábado de Emmanuel é reservado à Lívia!

Quando esse senhor foi embora, comentei:

— Mas tio, Emmanuel como senador Públio Lentulos, não foi marido de Lívia há dois mil anos?

E ele respondeu:

— O verdadeiro amor, meu filho, é eterno! Lívia, muito antes daquela encarnação, já protegia Emmanuel! E eles estão juntos até hoje!

— Meu Deus! Que história linda, tio!



Emmanuel (espírito), em pintura de Delpino Filho, a pedido de Chico Xavier, década de 1940.

# Vidas passadas

Certa feita, no decorrer do mês de outubro do ano de 1996, estava com tio Urbano e mais seis pessoas na “sala de luz”, na casa de Chico Xavier. A conversa se desenrolava, até que surgiu a seguinte pergunta:

— Chico, o que você tem para nos dizer sobre a terapia das vidas passadas?

Chico, como sempre fazia, calou-se em seu peculiar mutismo filosófico, elevou os olhos ao alto, parecendo-nos ouvir Emmanuel ou outro benfeitor, e disse:

— Não é boa coisa. Vocês não devem permitir que isso seja feito.

Silenciou-se novamente e voltou ao assunto, desta feita com mais determinação e ênfase:

— Nosso Pai colocou um véu no passado não foi por acaso. O esquecimento do passado é uma necessidade para nós que ainda estamos estagiados no corpo físico.

Disse mais:

— Urbano e Dirceu, isso não deve ser feito. Hoje nós estamos em outra faixa vibratória e, ao promovermos a regressão até as vidas passadas, correremos o risco de nos encontrarmos numa cena de muito sangue, frente a frente com o nosso inimigo. Além de não nos ter perdoado, esse inimigo procura-nos, e, por causa da regressão, ficamos na mesma faixa vibratória dele. Podemos, assim, colocar em risco nossa viagem na Terra, vítimas de doloroso processo obsessivo.

E concluiu:

— A regressão não é coisa boa, nosso Pai quer o esquecimento de nosso passado.

Ao sair da casa de Chico, me lembrei da intensa troca de relatos sobre regressão a vidas passadas nas redes sociais, tema que passei a tratar criticamente. Lembrei-me, ainda, do poema de Cornélio Pires:

*“Grande passado  
O nosso grande passado  
Ninguém pesquisa, a contento,  
Por isso Deus nos concede  
O amparo do esquecimento.”*

*“Pesquisa sobre o passado  
Não vale a preocupação  
Com pesquisas do passado,  
O passado volta sempre  
Ao que tenhamos errado.”  
(Cornélio Pires – págs. 19 e 28)*

# Missão dos espíritas

Em outra vez, na casa de Chico Xavier, ele estava muito alegre e comunicativo. Foram algumas horas de belos ensinamentos cristãos, acompanhados por uma pequena e compenetrada plateia. Por volta das 21h, já perto de terminar a conversa, entrou uma pessoa vinda de São Paulo.

— Chico, ganhamos um terreno em nossa cidade, suficiente para construir um centro espírita, creche, casa de sopa, galpão, albergue noturno, casa para idosos, e ainda sobra muita área.

Chico ouviu tudo no mais profundo silêncio. Depois comentou:

— Urbano e Dirceu, a casa espírita pode ter tudo, centro espírita, casa de sopa, farmácia, creche, livraria, abrigo para idosos e mais outras coisas, mas nunca se esqueçam de que o espírita está na Terra para evangelizar.

Assim, aprendemos uma lição de fundamental importância nas lides espíritas. A maior missão do espírita é a evangelização, de nada adianta construir sem evangelizar. Esse é o compromisso do espírita na Terra.

# Você vai melhorar

— Tio, eu vou deixar de comentar o evangelho no centro, sabe por quê? Eu não estou me sentindo bem.

— Por que, filho, você não se sente bem?

— Eu sou um falso profeta, tio. Aquilo que eu falo, eu não estou fazendo. Eu ainda tenho raiva, eu ainda tenho explosão, eu ainda tenho ciúmes.

E ele respondeu:

— Filho, se a Igreja Católica, se as igrejas evangélicas, se os centros espíritas precisassem só de santos, todos tinham que fechar! Continua falando sobre Jesus, que você vai melhorar!

# A assistência social



Alimentos arrecadados para distribuição no Centro Espírita da Paz em Goiatuba. Foto: acervo pessoal do autor.

Certa vez, deixamos a sombra do velho abacateiro da Vila do Pássaro Preto, depois das distribuições de alimentos e do culto, em direção do Grupo Espírita da Prece. Como de costume, íamos fazer as preces de encerramento. Assim que nos instalamos à mesa do Centro, uma confeira disse ao médium:

— Chico, como estava lindo e gostoso o trabalho lá na Vila! O ambiente estava ótimo!

Ele, com a simplicidade e espontaneidade de sempre, respondeu:

— Ah, minha filha, aquele serviço é o meu “guarda-chuva”! A minha cobertura espiritual! Os espíritos amigos daquele povo lá, os pobrezinhos, vêm todos

pra cá me ajudar!

Ficamos meditando no valor da assistência social, tema de fundamental importância para a Doutrina Espírita. De outra feita, um confrade amigo contou ter presenciado um eufórico companheiro da região comunicar ao médium a conclusão das obras e inauguração de determinado Centro por aqueles dias. Com sua habitual simplicidade, Chico perguntou:

— E a sopa? Emmanuel está dizendo que quando a gente inaugura um centro ao meio-dia, a sopa deve começar às duas da tarde.

Os dois episódios, efetivamente, recordam a importância da assistência fraterna como cobertura espiritual da Casa Espírita. “Fora da caridade não há salvação” é consagrado princípio da nossa Doutrina, como está registrado no livro *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*. O iluminado mentor Emmanuel, no livro *Amor e Luz*, páginas 200 e 201, esclarece:

“A assistência social é a fraternidade em ação”. Sem ela, indiscutivelmente, os nossos mais preciosos arrazoados verbalísticos não passariam de belos mostruários sonoros.

É necessário teorizar com o exemplo, se desejamos argumentar com eficiência e segurança, no campo de nossas realizações.

Se é verdade que as obras sem ideal são primorosas esculturas da arte humana, sem o calor da vida, a fé sem obras, segundo já nos asseverava a palavra apostólica, há quase dois mil anos, não passa de um cadáver bem adornado”.

A Doutrina Espírita é, inquestionavelmente, cristianismo com amor e ação no bem.



Fila da distribuição de alimentos no Centro Espírita da Paz em Goiatuba. Foto: acervo pessoal do autor.

# Gandhi

— Tio Chico, queria saber uma coisa, o senhor sabe me informar se Gandhi vai reencarnar?

— Dificilmente, filho! Ainda vai demorar muito. Porque ele ainda está muito envolvido com os problemas políticos da Índia. Gandhi ficou muito triste com a situação de separação entre Índia e Paquistão.

# Hitler

— Tio, onde está Hitler?

— Ah, filho! Está nas furnas mais profundas, condenado a praticamente mil anos sem ver a luz. Mas Gandhi, um ser maravilhoso, em audiência com Nosso Senhor, pediu para a cada 15 dias ir visitá-lo. E lhe foi concedido, pois Deus não desampara nenhum de seus filhos.

# Os Estados Unidos

Conversando com tio Chico sobre os Estados Unidos, ele me disse que todos os imperadores de Roma tinham renascido em Washington. A águia está lá. O império de armas, o império do apego ao materialismo e ao império financeiro nada mais são do que a representatividade do império romano no planeta Terra outra vez.

# Aqui não!

Estávamos sentados à mesa na “sala de luz” quando chegou uma escritora conhecida, carregando seus sapatos nas mãos. Ela tirou um calhamaço de papel da sua bolsa e colocou em cima da mesa:

— Emmanuel mandará uma fotografia pelo senhor agora – disse ela.

Chico, na mesma hora, segurou o braço dela com firmeza e afirmou:

— Aqui não, minha filha! Aqui na minha casa, não! Isso é assunto para tratar no Centro Espírita, com toda a proteção necessária!

E, virando-se para mim, disse:

— Dr. Dirceu, fale para nós sobre esse problema entre árabes e judeus.

E discorri sobre o tema, desde Salomão até aqueles dias, durante quase uma hora. A senhora ficou nos olhando contrariada. Já tio Chico me olhava como que agradecendo por tê-lo livrado da falta de sensibilidade daquela pessoa.

# Esperar todos os filhos

Depois do falecimento de meu saudoso pai, ocorrido no dia 7 de julho de 1985, em razão de imensa afinidade que existia entre nós, tinha muito temor de chegar ao Plano Espiritual e ficar sabendo que ele já havia reencarnado, na condição de bisneto ou outro parente.

Essa possibilidade chegava a me apavorar.

Até que, em um belo dia, tive a coragem de perguntar a tio Chico sobre o assunto. Na verdade, estava com a dúvida perturbando meus pensamentos e nem tive a necessidade de fazer a pergunta. Ele simplesmente me disse, sem que eu abrisse a boca:

– Não precisa preocupar! Seu pai vai esperar todos os filhos, tem mérito para isso. Posso informar ao senhor que ele busca fórmulas espirituais no Alto e as leva até você.

# O animal e o coração do homem

Eu precisava buscar determinada planta medicinal no campo e me dirigi, em um grupo de quatro companheiros, para uma localidade a cerca de 400 km de Goiatuba.

Demerval dirigia a caminhonete e, quando chegamos no local, disse a ele que escondesse o veículo no meio das árvores, já que iríamos nos embrenhar mata a dentro sem hora para voltar. Assim, a caminhonete não ficaria visível aos ladrões que eventualmente passassem na estrada.

Ele, então, entrou cerrado adentro e estacionou. Quando abri a porta do veículo e desci, enfiei o pé em um rolo de cascavel. Fiquei congelado, paralisado, muito quieto, até que a cascavel se desenrolou e foi embora.

Demerval pegou o enxadão para matá-la, mas eu o impedi:

— Pelo amor de Deus, não a mate! Ela está na sua casa! Nós é que estamos errados!

Até hoje posso sentir o frio na barriga ao sentir o bicho passando pela minha perna. Na sexta-feira seguinte, contei ao tio Chico o ocorrido e ele comentou:

— Olha, filho, o animal conhece o coração do homem. Você estava ali para buscar plantas para fazer remédio medicinal para os outros, mas se estivesse ali com uma missão criminosa, você não estaria conversando comigo agora.

# Eurípedes Barsanulfo



Foto de Eurípedes Barsanulfo. Crédito: Agnelo Morato - "Anuário Espírita"/1975

Em maio de 2018, estive em Sacramento para visitar o túmulo recuperado de Senhor Mariano, levar mil tubos de pomadas e cinco caixas de medicamentos. Fiquei impressionado com a quantidade de pessoas que foram nos receber. As ruas e o Centro Espírita estavam muito cheios. Encontrei minha sobrinha, Inezinha, e seguimos para o túmulo de Eurípedes Barsanulfo e de Sinhô Mariano.

Anos atrás, decidi escrever um livro sobre Eurípedes. Ainda na fase de pesquisas, pedi orientação ao tio Chico.

— Filho, a humanidade não conhece o Dicionário Divino para conceituá-lo! Falar de Eurípedes Barsanulfo é a mesma coisa que falar de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Concluí o livro, dei a ele o título *“Eurípedes Barsanulfo, Apóstolo de Sacramento”* e o publicamos em 2008.

Quando terminei o livro, uma mão baixou em meu ombro e uma voz pediu que eu recuperasse o túmulo de Sinhô Mariano (Mariano da Cunha Júnior), tio de Eurípedes e responsável pelo primeiro contato de Eurípedes com a Doutrina Espírita, ao entregar-lhe a obra *“Depois da Morte”* de autoria de Léon Denis.

Ligamos para o engenheiro Renato, pessoa muito querida em São Paulo que esteve lá e o recuperou. Nossa ida para visitar o túmulo depois de recuperado, nessa ocasião em 2018, foi linda e emocionante.

# Vida política

Na minha vida política, fui vereador de Goiatuba por quatro legislaturas, vice-prefeito, presidente da Câmara Municipal e deputado federal pela Maçonaria. A cada eleição, consultava tio Chico.

– Pode ir, filho – ele dizia.

Nunca gastei um centavo em campanha, apenas consultava se ele aprovava, e acabava eleito.

Convidado novamente para ser candidato a vice-prefeito de um amigo de Goiatuba, aceitei o convite sem falar com Chico Xavier e experimentei a derrota.

Logo depois da eleição, nem bem tinha acabado de cumprimentá-lo e Chico me disse:

– Se você tivesse sido eleito, perderia esta reencarnação.

# Frangos

A região do sul de Goiás, nos anos 1980, recebeu grandes criadores de frangos em granjas. Pensando em entrar para o ramo, busquei nosso amado tio e perguntei se poderia deixar a advocacia para exercer tal ofício.

Ele, em sua simplicidade, dificilmente falava a palavra “não”. Apenas sorriu e disse:

— A gente vem à Terra e não sabe porque sobrou apenas um serviço de canoeiro, sofrendo doenças, malárias, mosquitos, dificuldades para tomar conta dos animais e protegê-los na selva amazônica. Tudo isto para aprender a amar nossos irmãos da escala inferior.

Chico, em sua majestosa sabedoria, quis me avisar que, se optasse pela criação de frangos, teria que voltar novamente à Terra, em um trabalho penoso, para aprender a amar e proteger os animais, que também são nossos irmãos. Ele dizia que cães e gatos neutralizam a energia de espíritos negativos. Tinha um grande amor pelos bichos, mas não era vegetariano. Era comum interromper o almoço, pegar uma coxa de frango e levar para um cachorro no quintal. Às vezes, voltava com ele no colo.

Certa vez, uma roseira na porta de sua casa estava sendo desfolhada por formigas. Eurípedes foi à cidade para comprar formicida e tio Chico, aflito, escreveu num papelão: “Por favor, tem um terreno baldio cheio de alimentos para vocês. Vão embora porque o Eurípedes está chegando com veneno”. Resultado: Não ficou nenhuma!

De outra feita, pediu para Dona Dinorah preparar um peito de frango bem macio e saiu de casa com a carne numa vasilha. Um amigo o seguiu e descobriu que ele levava a comida para um cachorro escondido na mata, machucado num atropelamento.

# No Amazonas

Enfrentei uma viagem de elevado custo, de avião, até Manaus, depois de barco por dois dias, até uma região em que sabia existir uma planta medicinal chamada sacaca.

A produção pertencia aos japoneses e a viagem restou perdida. Não consultei o tio e estava com vergonha de contar a ele o episódio. Mas nada se escondia dele.

– Você sabe que cada cidade tem, em seu contorno de cerrados, campos e matas, as plantas medicinais para os tratamentos de que necessita? Não é necessário ir longe.

Ele me ensinou que cada localidade tem seu próprio mapa cármico e nela podemos encontrar o que se precisa para a cura, de acordo com as necessidades de cada enfermidade.

# Como criar os filhos

— Tio, o senhor sabe que eu tenho 7 filhos, então eu queria que o senhor me ajudasse e me respondesse como é que se educa os filhos.

— Ah, filho, gaste 80% do tempo com exemplos. Eles marcam para sempre a formação moral. Os 20% restantes com diálogo, tudo com muito amor, e imponha limites para que saibam onde encontrar o limite da sua existência. Bunda de criança foi feita para bater com uma revista e sem machucar, somente para fazer barulho e ter um impacto moral. Não os deixe ultrapassar limites para que no futuro sejam bem encaminhados e educados. E não esqueça da oração em conjunto! Desde o café da manhã, e em todas as refeições, agradeça a Deus junto com eles.

# Vovó Maria

Assim que minha filha Lívia nasceu, desde os primeiros anos e no decorrer da infância, sempre tive a convicção de que era ela a Vovó Maria. Mas faltava o veredito final, a palavra do tio.

Até que um dia perguntei a ele.

— Hoje não estou mediunizado, mas na sua próxima vinda eu te falo.

Pois bem, 15 dias depois, ao cumprimentá-lo em sua casa, ele me disse:

— Lívia é a Vovó Maria, mas sua família não vai acreditar.

E, realmente, não acreditam até hoje!

# Meu bilhete chegou

Em visita que fiz a Chico no ano de 1997, após os cumprimentos, notícias e um bom papo, ele me disse:

— Meu bilhete chegou!

Por Deus que pensei em algum assunto relacionado à tirinha da Loteria Federal, ou algum assunto relacionado ao seu bondoso pai, a quem ele tinha muito apreço. Era cambista quando Chico era moço.

Ele balançou negativamente a cabeça:

— Não é nada disso, estou indo embora.

— Como, tio?

— Estou precisando, filho.

— Não faça isso não.

— Ora, filho, tenho 2% de visão, 1% de audição, 100% de ausência de locomoção, mais 100% de dor, e o senhor quer que eu fique?

Ele então me disse de sua alegria em ter recebido sua mãe, Maria João de Deus, no momento em que cheguei à sua casa. Ela lhe disse que seu saudoso pai estava encarnando, mas ela ficaria no Plano Espiritual, monitorando a reencarnação dele. Só reencarnaria três anos depois, no ano 2000.

— Ela se casará com seu pai ou ele se casará com o Anjo Bom, Cidália? — perguntei, referindo-me à madrastra de Chico, que reuniu ele e todos os seus irmãos, dispersos depois da morte de Maria João.

— Não, filho, Cidália não aceitou, virá como filha dos dois. Quer ser pianista e fez um compromisso com minha mãe para conseguir para ela um curso de piano. Ela comprometeu-se.

Aproveitando a oportunidade, perguntei sobre Emmanuel e André Luiz:

— Emmanuel reencarnará primeiro, já no ano 2000, e André Luiz logo depois. Ambos em São Paulo.

Ele ainda me disse que grandes cientistas, missionários da pintura, da escultura e da música clássica reencarnarão no início do milênio. Explicou que o Planeta Terra, até então, tinha recebido apenas cópias pálidas da evolução existente no plano espiritual.



Cama de Chico Xavier ainda preservada com seus pertences. Foto: acervo pessoal do autor.

# Canal direto

Mesmo atraído por tantas revelações, eu estava angustiado com a notícia da perda, em breve, da companhia do grande médium e amigo.

— Tio, se o senhor vai embora conforme afirmou aqui, como faremos para conversar com o senhor, já que nos separam quatro mil anos?

E ele franziu a testa:

— O que o senhor quer dizer com isso?

— Tio, essa é a diferença entre a minha evolução e a sua, mas, por favor, me leve junto. Caso contrário, nunca mais o encontrarei.

— Mas você pode conversar comigo todos os dias, a qualquer momento!

— Como?

— Como o senhor tem feito! Pela fotografia na sala, em tamanho grande. Ali, o canal é direto!



Foto do ano de 1930, com alguns integrantes da família de Chico Xavier. Dentre eles, Cidália Batista Xavier, a segunda mãe de Chico Xavier.

Adultos: da esquerda para a direita: Nelson Pena (cunhado), Carmozina Xavier Pena (irmã), Chico Xavier, João Cândido Xavier (pai), no colo João Cândido Filho (irmão), Cidália Batista Xavier (madrasta); no colo Doralice Xavier (irmã); Geralda Xavier (irmã); Jacy Pena (cunhado); Maria da Conceição Xavier Pena (irmã).

Crianças, da esquerda para a direita: Neuza Xavier (irmã); Mauro Pena (sobrinho), filho de Nelson e Carmozina; Dorita (ajudante da casa da família Xavier, no colo criança não identificada); Nelma Pena (sobrinha – filha de Nelson e Carmozina); Lucília Xavier (irmã); Cidália Xavier (irmã); André Luiz Xavier (irmão). Acervo da Casa de Chico Xavier, Pedro Leopoldo - MG. (Foto está na folha 62 do livro *O Voo da Garça de autoria de Jhon Harley*)

# Uma grande festa

Era mês de dezembro do ano 2001 e, com muita dificuldade, tio Chico me disse:

— Eu estou pertinho de ir embora... Vai ter agora uns três a quatro dias de chuva e o brasileiro gosta muito de chuva. Eu vou aproveitar esse período e vou embora.

Ponderei:

— Não, tio! Faça isso não. As estradas brasileiras não prestam. Não estão boas. Pessoas de todos os lados do Brasil virão atrás do senhor. Olha o risco que eles irão correr!

— Não tinha pensado nisso. É verdade. Então, mais pra frente, né? Mais pra frente, quando tivermos uma grande festa no Brasil, então eu vou embora.

Na ocasião, nem me lembrei da aproximação da Copa do Mundo. E, como me disse, tio Chico foi embora em um dia de festa, quando o povo brasileiro comemorava a conquista do pentacampeonato e a vitória por 2 a 0 sobre a Alemanha, na Copa do Mundo de 2002.

# Despedida

Na noite de 30 de junho de 2002, domingo, desencarnou em Uberaba, Francisco Cândido Xavier, aos noventa e dois anos. Estava em sua casa, no bairro Parque das Américas, quando foi para a cama, rezou e deitou-se, por volta das 19h20, seu horário habitual de dormir. Cerca de dez minutos depois, seu coração deixou de bater.

Chico não quis assistir ao jogo do Brasil, mas fez questão de saber o resultado ao final da partida.

O Dr. Eurípedes Tahan Vieira informou que Chico estava muito bem e alegre e que tinha ido no sábado à Casa da Prece onde conversou e deu atendimento. No domingo, foi acometido de uma parada cardíaca “sem sofrimento, sem dor e sem nenhum aviso prévio”, nas palavras do seu médico.

Centenas de pessoas, então, no mesmo dia, começaram uma vigília na porta de sua casa. Compareci ao velório que ocorreu na Casa da Prece, onde ele prestava atendimentos espirituais. Dona Dinorá ao lado do caixão prestava suas últimas homenagens.

As ruas nas adjacências do local onde foi velado ficaram lotadas e o choro acometia principalmente às mulheres mais humildes. Chico sempre foi e sempre será muito querido por todos. Seu corpo foi sepultado, com grande comoção, no cemitério São João Batista em Uberaba.



O Globo, 01/07/2002.

# Morre, aos 92 anos, o médium Chico Xavier

Vedário sentiu em centro espírita e enterro ocorreu 3.º-feira; 200 mil pessoas devem comparecer

RENATO ALVES



O menino que ouvia vozes e falava coisas muito estranhas

Aos 4 anos,

Aos 9 anos, passou a viver

O Estado de São Paulo, 01/07/2002.

BRASIL

FOLHA DE SÃO PAULO

**MEMÓRIA** Mais famoso espírito brasileiro teve parada cardíaca, segundo familiares

# Médium Chico Xavier morre em Uberaba aos 92 anos

MEMÓRIA

DE SÃO PAULO, 01 DE JULHO DE 2002



Folha de São Paulo, 01/07/2002.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso a mais informações.

# Marcos de luz de uma alma

Nossa pesquisa sobre as vidas passadas de Chico Xavier.

## **I – ELIAS**

O profeta Elias viveu ao tempo do rei Acab (869-850 a.C.), portanto, durante os reinos Israel e Judá (c. de 922-842 a.C.)

Médium de efeitos físicos (notavelmente demonstrados ante o rei Acab e sua esposa Jesabel e os 450 sacerdotes do Deus Baal) e de extraordinárias outras faculdades, principalmente a curadora, tendo inclusive ressuscitado mortos e profetizado detalhes sobre a morte do rei e de sua esposa. De extrema severidade e simplicidade, vivia em tugúrios no deserto. Fé inabalável e total em Deus (Jeová). (2) – 60/71 e (3)- 195/209

## **II – ELIAS – JOÃO BATISTA**

“Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias?

Jesus lhes respondeu:

– É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram.” (Mateus, 17 – após a transfiguração)

– “E se queres dar crédito, é este (JOÃO BATISTA) o Elias que havia de vir.”(Jesus – Mateus, 11)

– “Elias virá restabelecer todas as coisas.

– Elias já veio.” (Jesus – Mateus, 17)

– “Elias já voltara na pessoa de João Batista. Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências.” (Kardec, em A Gênese) – 385

Humildade e discrição de João Batista:

“É, perguntaram-lhe: És tu Elias?

Ele disse: Não sou.

És tu profeta?

Ele respondeu: Não,”

(João 1, 21)

### **III – ALLAN KARDEC, O DRUIDA**

Uma noite, através de um médium, seu espírito protetor deu-lhe uma comunicação toda pessoal, que lhe dizia tê-lo conhecido em existência anterior, quando, ao tempo dos druidas, ambos viviam nas Gáleas. Ele usava, então, o nome de Allan Kardec” (Henri Sausse, biógrafo e contemporâneo de Kardec) 0 17 e 66

Referindo-se ao pseudônimo Allan Kardec: “Ele engloba todo um ensinamento cujo conhecimento por parte do público reservo-me o direito de protelar” (Carta do próprio punho do professor Rivail (o Codificador), dirigida ao D. Tiedeman, em 27 de outubro de 1857.) – 76 – vol. II

### **IV – JOÃO HUSS**

Reformador tcheco, bacharel e marts em Teologia, em Praga, onde foi professor. Deão de filosofia e posteriormente reitor da Universidade. Pelas suas ideias – aliás coincidentes com a do grande sábio da época, Wyclife, eminente professor da Universidade de Oxford – entrou em choque com as

autoridades da Igreja, culminando os acontecimentos em complicado e extremamente injusto processo, com sua condenação e execução na fogueira em 6 de julho de 1415.

A notícia de que Allan Kardec tivera uma existência ao tempo de Júlio Cesar data de 1856; a de ter sido João Huss veio em 1857. Ambas por via medianímica: a primeira pela cestinha escrevente de Baudin, com a médium Caroline; a última, por psicografia de Ernance Dufaux. A fonte preciosíssima dessa notícia estava na livraria de Leymarie, onde ele as copiou, em 1921, esclarece o Dr. Sylvio Canuto Abreu. – 43

## **V – JOÃO HUSS – ALLAN KARDEC – O CODIFICADOR**

O mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou generosamente:

– O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos... Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon...” (Irmão X - mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 22 de setembro de 1942.)

Humildade e discrição de Allan Kardec:

“O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.” (Allan Kardec) -387

## **VI – A VOLTA DE ALLAN KARDEC APÓS A CODIFICAÇÃO**

Diálogo de Allan Kardec com o Espírito de Verdade, em 10 de junho de 1860 (Obras Póstumas);

“Terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós ‘por um pouco?’”

Pergunta de Kardec: “Que queres dizer por estas palavras: ‘por um pouco?’”

Responde o Espírito de Verdade: “Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que voltar à Terra para concluirdes a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Ausentar-te-ás por alguns anos e quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.”

Observações de Kardec: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos de infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro” – 281/282

Diálogo entre o dr. Demeure e Kardec: “Quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais breve reencarnará para completar a sua obra.” (Mensagem do Dr. Demeure, em 02/02/1865) – 203 e 82

## **CONCLUSÕES**

Diante da referida pesquisa, podemos chegar aos seguintes questionamentos e conclusões:

Ter-se-iam equivocadas:

- Jesus, quando assegurou peremptório que João Batista era Elias reencarnado e que ele (Elias) viria restabelecer todas as coisas?
- O Espírito de Verdade e o dr. Dermeure, ao afirmarem seguros o breve retorno de Allan Kardec à Terra e, ainda, para trabalhar desde cedo?
- O próprio Allan Kardec, nos cálculos de tempo de seu retorno às lides terrenas e também, baseando em Jesus, ratificar, em A Gênese (5) que Elias, tomando novo corpo, já voltará na pessoa de João Batista?

Consideradas corretas referidas predições e informações, chegamos às principais características do continuador da obra de Kardec, ou sejam:

- Extrema fidelidade a Deus e a Cristo, e profundo amor ao próximo;

- Simplicidade e rigidez de princípios;
- Sistema de vida pleno de coerência com os exemplos e ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo;
- Valores que, em substância, marcaram as vidas de ELIAS, JOÃO BATISTA, ALLAN KARDEC entre druidas – cujos princípios guardavam ligações com os do Espiritismo, conforme estudo feito pelo próprio Kardec na Revista Espírita de 1858, –99/113–, JOÃO HUSS (sacrificado em defesa desses princípios) e, finalmente, do professor RIVAIL: ALLAN KARDEC, o Codificador do Espiritismo.

Quem mais do que o Chico Xavier possui as características citadas, com mais de sete décadas de exemplificação dos princípios e valores mencionados, cujo apostolado responde plenamente às previsões e dados dos espíritos da codificação, inclusive quanto ao tempo de retorno do mestre de Lyon?

A humildade e discrição de Chico Xavier, quando questionado sobre o paradeiro de Kardec e a sua resposta de que não sabe, mas que onde ele estiver deverá estar realizando uma grande obra.

Chico sistematicamente enfatiza não ser o Codificador reencarnado, a exemplo de João Batista, quando perguntado se era Elias e de Kardec, guardando sigilo sobre as comunicações pessoais de ter sido sacerdote druida e João Huss.

Finalmente, aí está porque recordamos verdadeiros marcos de luz e de reencarnação de um espírito missionário, querido de todos nós, Francisco Cândido Xavier.

“Chico Xavier – Fonte de Luz e bênçãos, Autores: Urbano T. Vieira e Dirceu Abdala”

# Poema para o tio

## **Epopeia de luz (em homenagem ao tio)**

Milênios de obscuridades!  
Surtos e ensaios da luz...  
Moisés chega e em leis traduz  
Os anseios do Senhor  
Na revelação primeira!  
Surgem novos emissários...  
E, escoados séculos vários,  
Cristo traz a lei de amor!

O mundo de novo em trevas...  
Há decisões nas alturas, em favor das criaturas  
Aflitas e sofredoras  
Do Planeta em transição!

Kardec revive Jesus,  
Na França – berço de luz  
Das verdades promissoras!  
Estava a revelação

Firmemente alicerçada...  
Seria agora transportada  
A árvore da grande luz  
Por diretrizes divinas

Para a pátria do cruzeiro,  
O sublimado luzeiro  
Das promessas de Jesus!  
Por arauto da verdade

Desce cândida figura  
Anjo em forma de criatura,  
Para alcançar a humanidade...  
Vem para expansão da luz

Tudo como foi previsto,  
Pelo enviado do Cristo,  
O espírito de verdade!!  
Francisco de Paula Cândido!

Francisco – lembra o de Assis  
Paula – o santo de Paris,  
O Vicente da pobreza!  
Eis nosso Chico Xavier!

Do alto fiel emissário,  
Faz-se ele o missionário  
Do amor em toda a pureza!  
Chico: Deus te abençoe a vida!

De renúncia e amor profundo,  
No trabalho mais fecundo  
que nos novos tempos houve!  
Tua exemplificação,  
Lágrimas e suor vertidos  
Pelos pobres e oprimidos...  
Por tudo isso: Deus te louve!

# Anexos

Entrevista com Chico Xavier em Uberaba em 17/09/1994.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para acessar a entrevista com Chico Xavier em Uberaba em 17/09/1994

*(ENTREVISTADOR – dr. Milton Maguollo) – Dezesete de novembro de mil novecentos e noventa e quatro, graças a Deus, na residência de nosso querido irmão, Chico Xavier e, nós estamos orando a ele, que nos dê uma palavra, uma orientação, sobre o nosso grupo, o grupo também da cidade vizinha de Santa Adélia.*

*(CHICO) – Nós estamos, aqui em Uberaba, honrados com a visita de dr. Milton Maguollo, de Catanduva, e com a presença do dr. Luiz Rodovil Rossi e familiares, e estamos muito felizes com estas visitas que nos honram tanto e nos reconfortam imensamente. Eu mesmo pedi ao dr. Milton, portador de um elemento para a gravação, que me desse oportunidade de enviar algumas palavras para os nossos amigos do grupo espírita Nico Germano, de Catanduva, e aos nossos companheiros do grupo espírita de Santa Adélia. Duas instituições que me falam profundamente ao coração, pela bondade e pela simplicidade com que desempenham as suas tarefas junto dos nossos irmãos carecidos do maior amparo, que se regozijam com a assistência do amigo germano e do grupo de Santa Adélia, dois grupos cujo trabalho inspira outros grupos, exemplo disso é o do nosso irmão, Dirceu Abdala, de Goiatuba, no Estado de Goiás, que está decidido a auxiliar, em*

*Catanduva, no amigo Germano, a produção do unguento Eurípides, de criação dele e que representa um dom de Deus para a comunidade sofredora em nosso tempo. Dr. Milton e dr. Luiz Rodovil Rossi são portadores das nossas lembranças e saudações a todos os amigos, que com tanta segurança e eficiência praticam a nossa Doutrina de amor e paz. Verdadeiros precursores de um mundo melhor. De um mundo sem separação e sem ódio, de um mundo sem sofrimento e sem necessidades primárias, que nós vemos em todos os recantos, ou na maioria dos recantos em nosso país, Catanduva sempre me impressionou pela generosidade dos seus habitantes. Catanduva é uma cidade que eu considero à parte, ela não é somente de São Paulo, ela é do Brasil inteiro, porque Catanduva é um exemplo coletivo de solidariedade humana, de trabalho espiritual dos mais elevados, porque é um trabalho de união fraterna, de cooperatividade. Catanduva ficou impressa em minha memória como sendo uma das cidades mais importantes no nosso país a caminho do futuro. Nós temos, sem dúvida, grandes centros populacionais no Estado de São Paulo, no Estado do Rio, ex-estado da Guanabara, na capital do país, em Brasília, em Recife, em Pernambuco, em São Luís, no Maranhão, onde nós conhecemos o Pouso da Esperança, fundado e dirigido por nosso companheiro MOAB JOSÉ, todos brilham, são todos grandes centros de humanidade, centro de demonstração do que seja a fraternidade e a colaboração o entendimento e a conciliação para todos os recantos do nosso país. Catanduva é um exemplo desses. Ninguém sofre necessidades insolúveis. Ninguém carrega problemas insolúveis, porque todos se amam uns aos outros. Nós temos lá também além da nossa grande companheira, Dona Leila (...9:15min) Sanches, e a jovem Sofia Sabatini que, quando estávamos em Pedro Leopoldo e mesmo aqui, delas recebemos as maiores demonstrações de bondade fraterna, de socorro espontâneo, de carinho mesmo, que eu digo, respeitosamente, renunciando a minha veneração às duas irmãs cuja vontade eu não posso esquecer, a velhice sem dúvida, já me alcançou e eu tenho muitas dificuldades orgânicas de locomoção. Estou a caminho de 85*

*janeiros, mas, quando Deus permitir, que eu tenha condições suficientes para ir abraçar os amigos de Catanduva e os amigos de Santa Adélia, eu irei, pessoalmente, falar-lhes de minha admiração e de minha amizade e se eu não puder ir, no corpo que ainda me resta, em forma de um corpo doente, que eu recebo com muita alegria, porque Deus me deu muita felicidade, muitos amigos, muito amparo, muitas bênçãos, sinto-me, não como um enfermo, mas como um servidor de todos, que deseja manifestar o seu reconhecimento e não consegue se fazer portar, pela falta de palavra suficientes, que lhe auxiliem a traduzir os meus sentimentos, mas o dr. Milton Maguollo falará aos companheiros do amigo Germano e do grupo fraterno de Santa Adélia, do agradecimento e do carinho que eu tenho por todos eles e espero em Deus que esses companheiros, também me recordem, com uma prece a Deus, agradecendo a felicidade que eu tenho de ter tantos amigos maravilhosos. Eu falei em doença e peço perdão, mas só falei para justificar a minha ausência. Um abraço aos companheiros de Catanduva e de Santa Adélia porque eu precisava elucidar a minha impossibilidade, explicando o porquê na minha ausência embora a saudade que eu tenho daqueles amigos todos que eu fiquei conhecendo, mas se Deus permitir que eu possa melhorar, eu irei até lá de novo, para respirar aqueles ares abençoados e abraçar esses amigos todos, inclusive a nossa irmã, Dona Otília, mãezinha do nosso Oscar, que partiu tão cedo para a vida espiritual, mas aqui fica a minha mensagem de estímulo a todos estes trabalhadores de Catanduva e Santa Adélia para que continuem firmes, e ardentes na fé em nosso Pai Celestial, porque Deus reina e Jesus é aquele representante da paternidade divina, na qual temos a nossa origem. Louvado seja Deus, a todos os amigos de Catanduva e Santa Adélia o meu abraço fraternal, que Deus nos abençoe a todos. Dr. Milton e Dr. Rossi são portadores, mensageiros muito estimados, de nossa amizade e da nossa emoção ao lembrar os amigos do Amigo Germano e do Grupo de Santa Adélia. Louvado seja Deus, que Deus nos reúna todos na sua bênção divina e nos fortaleça para cumprirmos os nossos deveres perante Jesus Cristo, Nosso*

*Senhor, muito obrigado ao dr. Milton, e a Dona Jurema, a senhora dele, esposa abençoada, que facilitou e permitiu que ele viesse até nós e dr. Luiz Rodovil Rossi, com a sua esposa, dona Leda, e com Dona Elizabeth que é também uma senhora representante da bondade da família ... que Deus nos abençoe dr. Milton, dr. Rossi, Dona Leda e Dona Elizabeth recebam meu respeito e a minha gratidão.*

*(Entrevistador – dr. Milton Maguollo) – Agradecemos, assim, essas palavras do nosso Chico Xavier que é um estímulo a todos nós para prosseguir nas obras e nas tarefas humildes que nós abraçamos, em nome de Nosso Senhor, Jesus Cristo, muito obrigado.*

# Testemunhos

Testemunhando as maravilhas ocultas na confecção da pomada luz.

*“Ante as telas do infinito, abre-se a cortina do tempo, e os obreiros do exército do Bem sob o Comando Maior do Sublime Peregrino, Médico dos médicos, ao participarem da jornada da história da confecção do abençoado Medicamento Luz, “as pomadas e os unguentos espíritas”, se tornam testemunhas dos mais incríveis, belos e inusitados fenômenos mediúnicos ocorridos durante, segundo o nosso irmão Chico Xavier, o maior trabalho mediúnico do orbe terrestre.*

*Imensuráveis são os episódios mediúnicos partes do cotidiano durante a confecção das pomadas e unguentos espíritas. Uma vez a mais de três lustros, tivemos os trabalhos momentaneamente paralisados, quando um mensageiro da Mãe Santíssima ordenou ao irmão Dirceu que saíssemos todos do local onde estavam sendo feitas as pomadas, e nos dirigíssemos à área externa e olhássemos para o céu. Todos obedeceram e ao elevarmos nossos olhos ao firmamento, uma visão celestial levou-nos ao encantamento, pois como um aro de fogo vermelho com centenas de metros de largura, e rodeando todo o firmamento em volta da cidade, estava estampado nos céus, simbolizando a aliança com o divino, a presença da proteção espiritual que acompanha as cidades durante os episódios de produção dos unguentos e pomadas espíritas. Impossível que os obreiros da pomada não tivessem nesta ocasião os olhos inundados de lágrimas de felicidade e alegria ante tanta beleza em um ambiente de luz espiritual.*

*De outra feita, em uma ocasião, no domingo após a prece inicial, quando os caldeirões foram liberados para que os trabalhadores*

*pudessem ver a cor, a consistência e as imagens grafadas na superfície da pomada nos diversos caldeirões, a emoção saltou de nossos corações paralisando um grito de júbilo que as nossas gargantas desejaram denotar. Assinado de forma artística, clara e nítida, estava grafado o nome luz e amor: “Chico Xavier”. Tivemos a oportunidade de registrar fotograficamente tal ocorrência. Entretanto, com o passar dos anos, de tão bem guardada, tal fotografia encontra-se momentaneamente desaparecida, mas em nossas mentes o registro de tal fato é nítido como se tivesse ocorrido ontem. É incrível constatar como os desígnios de Deus se manifestam em nossas vidas, nos dando alento e consciência de que estamos no caminho da Luz. O caminho do bem e do amor ao próximo. O caminho das pomadas e Ungentos Espíritas.”*

Testemunho dado pelo casal de obreiros das pomadas espíritas há mais de trinta anos, Eurico Emídio Velasco e sua esposa Jilda Maria Ribeiro Velasco, ambos advogados e psicanalistas espíritas.

Nosso irmão Geraldo Vitalino, vigia da pomada, que costuma dormir no meio dos panelões, assim nos escreveu:

*“Boa noite, irmãos em Cristo, venho nesse instante agradecer a Deus nosso criador, Nosso Senhor Jesus Cristo e a toda espiritualidade por ter tido a oportunidade de participar várias vezes do maior evento do meu conhecimento: a formulação do Unguento no grupo Espírita Da Paz. Onde se emana o amor dos tarefeiros e da grande poda espiritual. Já muitas vezes foi me dada a oportunidade de fazer a vigília do mesmo, passando toda a noite juntamente com a pomada a ser envasada. Confesso estar sem palavras para narrar tamanha grandeza da pleia espiritual e o amor que segue com a pomada. Meus agradecimentos a Deus e a todos do grupo, e ao irmão do coração, Dirceu, um grande abraço.”*



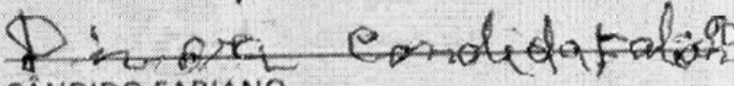
Aponte a câmera do seu celular para o *QR Code* para acessar a entrevista ao Portal Saber Espiritismo - Grupo Espírita Saber Amar

Declaração de Dona Dinorah Cândido Fabiano:

## DECLARAÇÃO

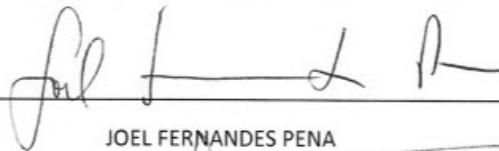
Eu, DINORAH CÂNDIDO FABIANO, brasileira, viúva, do lar, residente e domiciliada em Uberaba, MG, declaro por este instrumento e por ser a mais pura expressão da verdade, que trabalhei para Chico Xavier, em sua casa, como cozinheira, enfermeira e cuidadora da saúde do ínclito médium, durante mais de quarenta anos. Declaro ainda que o Dr. Dirceu Abdala frequentava assiduamente a casa do Chico Xavier, durante vinte (20) anos, almoçava e ali permanecia algumas horas, sempre em bom diálogo com o Chico. Declaro ainda que certa feita fui eu quem disse a ele, o Senhor Chico está esperando o senhor no fundo do quintal, ali ficaram ambos de mãos dadas por algumas horas. Declaro mais que vi quando ele autorizou o Dr. Dirceu a construir o Hospital de Câncer em Goiatuba, Go. Declaro também que presenciei o encontro do referido Dr Dirceu com Dr. Milton Maguolo e Dr. Rossi, ocasião em que combinaram a confecção da Pomada em Catanduva, SP. Declaro, ainda, que o Dr Dirceu segurou a mão do Chico, no Hospital Hélio Angoti, autorizado pelo Dr Tahan, médico do Chico, ficando na UTI por longo tempo. Declaro finalmente que ouvia o Dr. Dirceu chamar o Chico de Tio Chico, que existia entre ambos profunda amizade. Por ser verdade e mais perfeita expressão da verdade na forma da lei. Autorizo o Dr. Dirceu Abdala a colocar a presente declaração em seu livro.

Uberaba, MG, 07 de novembro d 2020.

  
DINORAH  
CÂNDIDO FABIANO

## INSTRUMENTO PARTICULAR DE DECLARAÇÃO

JOEL FERNANDES PENA, BRASILEIRO, CASADO, ENGENHEIRO AGRONOMO, CPF: 258.064.086-04, RG: SSMG 610.350, FONE: (64)992180483. DIVINO LUIS MOREIRA, BRASILEIRO, CASADO, DELEGADO DE POLÍCIA APOSENTADO, CPF: 166.361.711-20, RG: SSPGO 487.166 FONE: (64)984065864, ambos residentes e domiciliados em Itumbiara. Por este instrumento e na melhor forma de direito, como instrumento da mais pura verdade, declaramos que no mês de maio de 1989, no CENTRO Espírita Jesus de Nazaré, na cidade de Goiatuba, Goiás, participávamos da confecção da POMADA UNGUENTO EURIPEDES. A pomada elaborada no sábado, colocada para resfriamento, a ser reaberta no domingo, pela manhã. Ao retirarmos os tampões dos dois tambores de 250 litros cada, estava registrada, num deles, em alto relevo, a assinatura de CHICO XAVIER. No outro tambor, ao retirarmos o tampão, estava presente a imagem de NOSSA MÃE SANTÍSSIMA. Fato foi presenciado por mais de 150 pessoas, todos choravam. Alguns fotografaram o fato. Assim, firmamos a presente declaração por ser instrumento da mais pura verdade, registramos neste instrumento a nossa vontade soberana para que ficasse registrado para posteridade. Goiatuba, Goiás, 15 de Outubro de 2020.-.....



JOEL FERNANDES PENA



DIVINO LUIS MOREIRA

# Agradecimentos

A gratidão é o coração que fala e expressa sentimentos puros. Assim, agradeço aos amigos Chico Mendonça, Marco Paulo di Spirito e Guilherme Sant'Ana pelo maravilhoso trabalho executado. Somente Deus para abençoá-los pela eternidade afora.

*O autor*

## Sobre o autor



Crédito da foto: Ney Digital

Nasceu no povoado do Erial, em Conquista (MG). É formado em Direito, com pós-graduação em Direito Agrário e em Processo Civil. Profissionalmente, já exerceu diferentes atividades: professor, servidor público, vice-prefeito e vereador por quatro legislaturas, tendo sido, em uma delas, presidente da Câmara Municipal de Goiatuba.

No campo espiritual, sempre esteve ligado aos preceitos da doutrina espírita e pautou a vida na caridade. Fundou o Grupo Espírita da Paz, que conta, atualmente, com mais de 40 farmácias e 21 postos de fabricação da pomada gratuita, com efeito mediúnico, para curar enfermidades diversas